



COMUNIDADES NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

Movimento de Apoio Espiritual, Religioso e Vivencial para

Viúvas, Viúvos e Pessoas Sós



OS DOZE APÓSTOLOS

ALICERCES DA IGREJA DE JESUS CRISTO

APRESENTAÇÃO DO TEMA

Caríssimos amigos de caminhada nas CNSE

Paz e bem.

Depois de passar a noite em oração, Jesus foi ao encontro de seus discípulos, e, entre eles, escolheu aqueles que chamaria de Apóstolos.

Nos três primeiros capítulos teremos oportunidade de ver como Jesus iniciou sua vida pública, o modo como escolheu seus doze Apóstolos e como os preparou para dar continuidade ao Seu Projeto Redentor. A eles, homens simples, rudes e pouco letrados, confiou Seu Evangelho e a Sua Igreja como uma nova realidade.

A partir do IV capítulo vamos focar a vida de cada um de seus discípulos, que mais tarde se tornaram seus Apóstolos. Queremos vê-los, um por um, para compreender a escolha de Jesus e, também, o que significa seguir o Mestre, a exemplo desses homens demasiadamente humanos, transformados em pessoas extraordinárias - pedras fundamentais na construção da Igreja de Jesus Cristo.

Graças à efusão do Espírito Santo de Deus, esses homens tão frágeis tornaram-se imbatíveis gigantes de fé, coragem e fidelidade ao Mestre, ao pregar Seu Evangelho, e por Ele dar a própria vida através do martírio.

Como não poderia deixar de ser, apresentaremos, em primeiro lugar, o Apóstolo Pedro, escolhido por Jesus para ser o condutor dos Apóstolos e o baluarte de Sua Igreja nascente.

A vida heroica desses homens tão comuns, capazes de deixar tudo para seguir Jesus, que sirva de exemplo e seja modelo para nós. Como aconteceu com eles, ao ouvirmos o chamado: -" *Vem e segue-me*" possamos, também, abrir nossos corações e deixar que o Espírito Santo nos conduza para o lugar onde Deus tem guardado para cada um de nós. Amém.

Abraços fraternos,

Maria Célia F. de Laurentys

P.S Este tema, por ser todo baseado nas Sagradas Escrituras, deve ser estudado com a Bíblia nas mãos.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

Senhora da Esperança, tua alegria era fazer a vontade do Pai.
Tua vida era estar atenta às necessidades dos outros.

INTERCEDE POR NÓS!

Quando nossa fé vacila, quando somos tentados a desesperar,

SENHORA DA ESPERANÇA, INTERCEDE POR NÓS!

Quando fechamos o coração, quando consentimos a injustiça,

SENHORA DA ESPERANÇA, INTERCEDE POR NÓS!

Quando parece difícil seguir teu Filho,
quando nos cansamos de fazer o bem,

SENHORA DA ESPERANÇA, INTERCEDE POR NÓS!

Quando o não se antecipa ao nosso sim,
leva-nos a Jesus Cristo, nossa esperança.

AMÉM.

HINO A NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

1 Na caravela singrando os mares,
Na tempestade ou na bonança,
Veio tua imagem, Nossa Senhora,
Nossa Senhora da Esperança.

**No teu abraço, no teu regaço
Jesus Menino, Jesus criança
Veio contigo, Nossa Senhora,
Nossa Senhora da Esperança.**

2 E uma pombinha deixou o abrigo,
Correu o risco de uma mudança,
Para vir contigo, Nossa Senhora,
Nossa Senhora da Esperança.

3 A paz serena da pomba branca
Que em ti se apoia com confiança,
É o que queremos Nossa Senhora,
Nossa Senhora da Esperança.

4 Estás agora, em nossa casa,
Barco ancorado na praia mansa,
Estás conosco, Nossa Senhora,
Nossa Senhora da Esperança.

5 É na tua prece, que hoje cantamos,
Com voz doçura que não se cansa,
De te louvar, Nossa Senhora,
Nossa Senhora da Esperança.

S U M Á R I O

	Página
APRESENTAÇÃO	02
CAPÍTULO I <i>O MISTÉRIO DE JESUS</i>	06
CAPÍTULO II <i>PREPARANDO-SE PARA A ESCOLHA</i>	09
CAPÍTULO III <i>AQUELE QUE É ENVIADO PELO HOMEM É O PRÓPRIO HOMEM</i>	13
CAPÍTULO IV <i>SIMÃO, PESCADOR DE PEIXES</i>	16
CAPÍTULO V <i>ANDRÉ - APÓSTOLO DAS AÇÕES DISCRETAS</i>	20
CAPÍTULO VI <i>SÃO TIAGO MAIOR - APÓSTOLO INTENSO E FERVOROSO</i>	23
CAPÍTULO VII <i>JOÃO - APÓSTULO DO AMOR</i>	26
CAPÍTULO VIII <i>FILIPPE - O APÓSTOLO PREVIDENTE</i>	30
CAPÍTULO IX <i>NATANAEL (BARTOLOMEU)</i>	34
CAPÍTULO X <i>(A) - MATEUS __ (B) – TOMÉ</i>	37
CAPÍTULO XI <i>(A) - TIAGO MENOR __ (B)-JUDAS ISCARIOTES</i>	42
CONCLUSÃO	48

CAPÍTULO I

O MINISTÉRIO DE JESUS

ELE FALAVA COM AUTORIDADE

Desde o princípio, quando Jesus iniciou sua vida pública e seu ministério religioso em Nazaré, sua cidade natal, Ele se tornou motivo de grande controvérsia na sinagoga local. Ao terminar de ler um trecho das Sagradas Escrituras e afirmar que, naquele momento, se cumpria o que fora escrito pelo Profeta Isaías, todos os participantes da Assembleia se levantaram revoltados e O levaram ao cimo do monte, com a intenção de matá-lo. (Lc 4, 28-30) Como nenhum profeta é reconhecido entre os seus, Jesus não pôde fazer muito em Nazaré. Entretanto, o Nazareno tornou-se muito popular e bem aceito entre as pessoas da região mais ampla da Galileia. Multidões vinham ao seu encontro desejosos de conhecê-Lo, ouvir seus ensinamentos, presenciar seus milagres. E muitos foram os que passaram a segui-Lo.

À medida que sua popularidade aumentava, crescia também sua fama... Por onde passava Jesus cativava ainda mais as pessoas, pois falava com autoridade e tinha o poder de fazer milagres.

O CHAMADO

"NINGUÉM PODE VIR A MIM SE NÃO LHE FOR CONCEDIDO PELO PAI."
(Jo 6, 44)

Um dia a multidão comprimia Jesus para ouvir suas palavras. Eles estavam à beira do lago de Genezaré. Jesus viu dois barcos, pertencentes a Simão e André seu irmão, que estavam nas margens do lago e lavavam suas redes. Subindo em uma das embarcações, que pertencia a Simão, mandou que se afastasse um pouco das margens. Ele se sentou no barco e começou a pregar às multidões. (Lc 5, 1-3)

Não foi por acaso que o barco escolhido por Jesus fosse o de Simão. Esse foi apenas o primeiro contato. Num futuro bem próximo, Jesus lhe mudaria o nome e ele viria a ser pessoa proeminente no círculo mais íntimo dos discípulos de Jesus. *"Tu és Pedro e sobre essa pedra edificarei a minha Igreja."*

O chamado aos futuros Apóstolos foi registrado pelos quatro Evangelistas: Mt 4,18-22; Mc1,16-20; Lc 5,1-11 e Jo 1, 35-45. Eram eles: Simão; Tiago de Zebedeu e seu irmão João; André e Filipe; Bartolomeu e Mateus; Tomé, Tiago de Alfeu, Tadeu, Simão o Zelote e Judas Iscariotes.

A LIDERANÇA DE JESUS

Para agir como os líderes atuais, Jesus deveria explorar ao máximo a multidão ao seu redor, através de um estilo bem populista e interesseiro. Entretanto não foi isso o que Ele fez. Aliás, Ele fez exatamente o contrário. Em vez de explorar a aceitação conquistada, Jesus começou a enfatizar justamente aquelas ideias que tornavam sua mensagem tão ousada e controversa.

Em Cafarnaum, naquela época em que seus seguidores chegaram a um número assaz significativo, Ele pregou uma mensagem tão audaciosa que assustou a multidão e grande parte dos que O seguiam se afastou dele. Ele afirmara: *"Eu sou o pão da vida: aquele que a vem mim não sofrerá fome, aquele que crer em mim não passará sede."* (Jo, 6, 35). A partir daí os líderes religiosos começaram a murmurar a respeito de seus ensinamentos, considerados ofensivos e até intolerantes. Essas palavras de Jesus vamos encontrá-las no capítulo 6 do Evangelho de João. Apesar da hostilidade desencadeada entre os doutores da Lei e o complô para eliminá-Lo, Jesus dizia que não viera para abolir a Lei, mas para aperfeiçoá-la.

Entre os que continuaram a acompanhar Jesus no seu itinerário missionário, estavam os doze discípulos, seus futuros apóstolos. A Bíblia não diz quantos eram seus seguidores, mas sabemos que eram muitos, porque as Escrituras mostram que "uma multidão O seguia". Prova disso é que, a certa altura, Jesus envia setenta discípulos, dois a dois, com o poder de curar os enfermos e preparar as comunidades por onde o Mestre deveria passar (Lc 10,1). Esse esquema de preparação será sempre todo o sentido do apostolado da Igreja: **PREPARAR OS CAMINHOS PARA A CHEGADA DO SENHOR.**

E por que tanta gente O seguia? Com muita clareza e autoridade, Jesus pregava seu Evangelho e seus ensinamentos eram absolutamente distintos de tudo que haviam escutado e aprendido. Ele tinha o poder de curar os enfermos, expulsar os demônios, ressuscitar os mortos, multiplicar os alimentos, consolar os aflitos... Ele atraía as multidões porque era cheio de Graça e a Verdade era Ele.

Vendo todos os sinais (milagres) que Ele fazia, muitos diziam: – “Este é verdadeiramente o Profeta que devia vir ao mundo”.

PARA LER E MEDITAR

O PÃO DA VIDA (Jo 6, 28-40)

Perguntaram-Lhe: - O que devemos fazer para trabalhar nas obras de Deus?

Jesus lhes respondeu: - *A obra de Deus consiste em que creais naquele que ele enviou.*

Disseram-lhe: - Que sinal fazes para que vejamos e creiamos? Em que trabalhas? Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deus-lhes a comer pão do céu.

Respondeu-lhes Jesus: - *Eu vos asseguro que não foi Moisés quem vos deu o pão do céu. O pão de Deus é aquele que desce do céu e dá a vida ao mundo.*

Disseram-lhe: Senhor, dá-nos sempre deste pão.

Jesus respondeu: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não sofrerá fome, aquele que crê em mim não passará sede. Contudo, eu vos disse que, ainda que me tenhais visto, não credes. Aqueles que o Pai me confiou virão a mim e aquele que vier a mim não o lançarei fora, porque não desci do céu para fazer a minha vontade e sim a vontade daquele que me enviou. E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum dos que me confiou, mas os ressuscite no último dia. Porque esta é a vontade de meu Pai: que todo aquele que contempla o Filho, e crê nele, tenha vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

PARA A TROCA DE IDEIAS

Para você, quem é Jesus Cristo?

Qual o significado das palavras de Jesus: Eu sou o pão da vida?

CAPÍTULO II

PREPARANDO-SE PARA A ESCOLHA

A cada dia crescia a multidão dos que procuravam Jesus para ouvir seus ensinamentos... A cada dia crescia, também, a intolerância e o ódio dos líderes judeus à pregação da Boa Nova oferecida pelo Nazareno. Apesar dos inúmeros sinais (milagres) que comprovavam o poder messiânico de Jesus, a elite religiosa rejeitava o Evangelho que Ele pregava, desprezava o perdão que Ele oferecia, odiava a fé que Ele mostrava como caminho de salvação e não suportava a ideia de ser Ele o Filho de Deus. A perseguição ficava cada vez mais violenta, não obstante Jesus afirmar que não viera para abolir a Lei, mas para APERFEIÇOÁ-LA.

Jesus sabia que iria sofrer perseguição e chegaria à ignominiosa morte de cruz. Sabia que ressuscitaria dos mortos e, depois de quarenta dias, ascenderia ao Pai.

Já havia passado algum tempo em que se dedicava à sua missão evangélica junto às multidões e a hostilidade a Ele tornava-se mais evidente a cada dia. A partir de então, o enfoque do seu ministério deveria passar das multidões para os que haveriam de ser escolhidos com a missão de levar o seu Evangelho "até os confins da terra."

E como foi que Jesus escolheu aqueles que daria o nome de Apóstolos?

NAQUELES DIAS RETIROU-SE...

No primeiro momento de sua pregação, Jesus trabalhou sozinho e sua ação, de caráter básico, se limitou a uma região restrita. Agora, a divulgação do Reino de Deus atingia uma natureza mais complexa, mais profunda e uma multidão O seguia. Havia a necessidade de uma nova organização. Seu desejo era que alguns homens o acompanhassem todo o tempo, testemunhando o seu trabalho, ministrando suas necessidades e sendo preparados para a futura missão evangelizadora.

Jesus deixa a multidão entusiasta e os rivais hostis... sobe à montanha, onde passa a noite em oração. A Bíblia não diz o nome do monte para onde Jesus se retirou. Nas cercanias da Galileia há muitos montes e montanhas. Provavelmente, Jesus tenha escolhido algum, próximo à cidade de Cafarnaum.

As Sagradas Escrituras registram vários momentos em que Jesus se afastava para orar, antes de acontecimentos decisivos de seu ministério religioso. Esses eram momentos em que Jesus, na sua humanidade, passava a noite em oração para buscar a face de Deus, numa total solitude. A oração que estava sendo oferecida era a oração

do próprio Deus. Os membros da Trindade - Pai, Filho e Espírito Santo - estavam reunidos numa conversa íntima entre si. Profundo mistério da humanidade e da divindade do Cristo! Na sua humanidade, Jesus passou a noite em oração. Na sua divindade, Jesus estava fazendo a oração do próprio Deus.

É muito importante lembrar que Jesus tinha pouco tempo para escolher e preparar homens, cuja importância era tal que houve a necessidade de passar a noite em oração. Os evangelistas são muito sóbrios em registrar esse momento, mas podemos imaginar que Jesus não buscava clareza para escolher bem os que iriam sucedê-Lo. Como Deus onisciente encarnado, a vontade divina não era mistério para Ele. Certamente orava pelos homens que iria eleger, intercedendo por eles, capacitando-os para a nobilíssima missão que iriam desempenhar.

Quando a noite se foi e começou o luzir do dia, Jesus voltou para onde estavam seus discípulos. Reunindo todos eles, talvez uma centena ou mais, Ele escolheu 12 deles e os designou para o serviço apostólico. A soberania de sua escolha é vista nesse momento extraordinário, pois até aquele instante os escolhidos faziam parte dos discípulos que O acompanhavam e não exerciam nenhuma função especial no grupo.

POR QUE JESUS ESCOLHEU 12 APÓSTOLOS?

O número 12, na Bíblia, é muito simbólico. Vejamos, por exemplo: havia 12 tribos em Israel. O judaísmo do tempo de Jesus não seguia a fé do Antigo Testamento. Israel trocara a graça divina por uma religião de obras, uma religião legalista que se baseava na descendência de Abraão mas não seguia a fé do grande Patriarca. Ao escolher os 12 Apóstolos, Jesus estava apontando para uma nova liderança, para uma Nova Aliança. Os Apóstolos seriam os líderes da Nova Israel de Deus, formada por pessoas que acreditavam no Evangelho de Jesus Cristo e praticavam a mesma fé de Abraão.

OS APÓSTOLOS

Como em quase toda a iconografia religiosa, frequentemente os apóstolos nos são apresentados em magníficas estátuas de mármore, em suntuosas pinturas com roupagem distinta e auréola, indicando um elevado grau de poder e santidade. Entretanto, a realidade é bem outra, muito distante de tudo o que nossos olhos apreciam. O certo é que precisamos vê-los do modo como são apresentados na Bíblia.

A maioria dos doze escolhidos era de galileus, um povo desprezado, nem sequer respeitado pelos judeus. Eram simples pescadores, iletrados e pessoas em ocupações humildes e terrenas. Eram rudes, ambiciosos, intolerantes,

temperamentais... Eles chegaram onde chegaram porque foram instrumentos nas mãos de Deus. De simples vasos de barro, foram transformados em peças fundamentais nas mãos do Grande Oleiro. É bom lembrar que, nos dias de hoje, você, eu e todos nós, também podemos ser instrumentos da soberana vontade do Altíssimo. Então, com o nosso consentimento, chegaremos até onde Deus nos colocar.

É evidente que os Apóstolos ocupam uma posição especial na história da redenção. A eles foi confiado o Evangelho de Jesus Cristo. Eles se tornaram os primeiros pregadores da Nova Aliança, representaram a verdadeira Israel de Deus. Foram os alicerces da Igreja nascente, cuja pedra angular é o próprio Cristo. Esses homens de carne e osso, tão simples como nós mesmos, tornaram-se os verdadeiros líderes espirituais da Nova Aliança porque a eles Jesus confiou um trabalho digno de verdadeiros gigantes da fé. E eles vestiram a camisa oferecida pelo Nazareno. E nós, vestimos a camisa de discípulos de Jesus?

Vejamos o que Jesus disse aos seus Apóstolos: *"Eu vos confio o Reino, como meu Pai o confiou a mim; para que comais e bebais e vos senteis em doze tronos para reger as doze tribos de Israel."* (Lc 22, 29-30)

PARA LER E MEDITAR

Cada um, segundo seu estilo literário, os três Evangelistas sinóticos relatam a passagem em que Jesus convoca os discípulos que se tornarão seus Apóstolos. Vejamos o que eles escreveram em seus Evangelhos

EM MATEUS (Mt 9,35-38; 10, 1-4)

Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando em suas sinagogas, proclamando a boa notícia do Reino e curando todo tipo de enfermidades e doenças. Vendo a multidão, comoveu-se por eles, porque andavam maltratados e prostrados, como ovelhas sem pastor.

Então disse aos discípulos: - "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao dono da messe que envie trabalhadores à sua messe." E chamando seus doze discípulos, conferiu-lhes o poder sobre os espíritos imundos, para expulsá-los e para curar todo tipo de enfermidades e doenças.

O nome dos doze Apóstolos: O primeiro Simão, apelidado Pedro, e André seu irmão, Tiago de Zebedeu e seu irmão João, Filipe e Bartolomeu, Tomé e Mateus, o coletor, Tiago de Alfeu e Tadeu, Simão o zelota e Judas o traidor.

EM MARCOS (3, 13-19)

Subiu à montanha, foi chamando os que quis e foram com ele. Nomeou doze (a quem chamou Apóstolos) para que convivessem com ele e para enviá-los a pregar com poder para expulsar demônios. (Nomeou, pois, os doze). A Simão chamou Pedro; a Tiago de Zebedeu e a seu irmão João chamou Boanerges (que significa Trovejantes); André e Filipe, Bartolomeu e Mateus; Tomé, Tiago de Alfeu, Simão o zelote e Judas Iscariotes, que O entregou.

EM LUCAS (Lc 6, 12-16)

Naquele tempo, subiu a uma montanha para orar e passou a noite orando a Deus. Quando se fez dia, chamou os discípulos, escolheu entre eles doze e os chamou apóstolos: Simão, a quem chamou Pedro, André seu irmão, Tiago e João, Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé, Tiago de Alfeu e Simão o zelote, Judas de Tiago e Judas Iscariotes, o traidor.

PARA A TROCA DE IDEIAS

1 - O que mais chama a sua atenção ao ler o que os evangelistas escreveram sobre a escolha dos Apóstolos feita por Jesus?

2 - Nos nossos dias, Jesus continua a nos dizer: "VEM E SEGUE-ME". Você já ouviu esse chamado?

CAPÍTULO III

“AQUELE QUE É ENVIADO PELO HOMEM É O PRÓPRIO HOMEM”

No capítulo 6, versículo 13, de Lucas, o Evangelista deixa gravado: "Quando se fez dia, chamou os discípulos, escolheu entre eles doze e os chamou **Apóstolos**."

O grupo era bastante heterogêneo: além dos galileus, havia dois nomes gregos, um ex-cobrador de impostos, um ex-simpatizante dos Zelotes e até um traidor.

Somente os doze é que foram escolhidos. Não havia reservas nem um plano B caso não conseguissem desempenhar a função a que estavam sendo destinados. Olhando a situação de forma impessoal e humana, impossível pensar em algo com uma turma pouco qualificada para tão grande missão. E para completar, o tempo era bem escasso para a preparação dos escolhidos. Vejam bem e façam uma comparação: um jovem precisa passar pelo Seminário vários anos de sua vida preparando-se para chegar ao Sacerdócio... Aqueles homens tão simples contavam apenas alguns meses na convivência com o Mestre. Entretanto foram meses de muitos sinais (milagres) e de intensa preparação.

Entretanto, Cristo sabia muito bem o que estava fazendo. Na sua divindade, sabia que o sucesso daquela estratégia seria obra do Espírito Santo operando naqueles homens e capacitando-os a realizar a soberana vontade do Altíssimo. Agora podemos entender a atitude de Jesus: aqueles homens tão simples e despreparados foram instrumentos nas mãos divinas tal como você, eu, todos nós, podemos também ser instrumentos de Deus no agora de nossos dias.

Deus se compraz em usar meios sempre comuns. "O que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; e o que é fraco no mundo, Deus escolheu para confundir os fortes; e o que é vil e desprezível no mundo, Deus também o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são, a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus." (1 Coríntios 1,27-30) É isso mesmo: Deus escolhe sempre o mais simples e até insignificante para que ninguém se vanglorie diante d'Ele. Ao Senhor, toda a honra, toda glória! Amém.

Essas palavras de Paulo nos dão grande alento. Apesar da nossa pequenez, das nossas faltas e limitações, até poderemos desistir de Deus, mas **Deus jamais desistirá de nós...** se a Ele dermos uma chance.

DEPOIS DE DISCÍPULOS, APÓSTOLOS

A palavra discípulo significa "aprendiz", "estudante". Jesus era acompanhado por grande número de discípulos. Nós vimos que, dentre eles, o Mestre escolheu os doze, os quais deu o nome de **Apóstolos**.

A palavra apóstolo significa "enviado", "mensageiro". Com o título de Apóstolo, os doze foram ordenados e receberam a incumbência de serem os emissários, revestidos de autoridade e legítimos porta-vozes de Jesus Cristo.

O número 12 era tão importante e carregado de significado que, após a Ascensão de Jesus, os Apóstolos elegeram Matias para ocupar o lugar deixado por Judas. Eles simbolizavam as 12 tribos do Novo Israel.

Paulo, extraordinária figura do Novo Testamento, também foi chamado a exercer um ofício apostólico especial: ser Apóstolo dos Gentios, como nos atestam o Ato dos Apóstolos e as epístolas paulinas. Ele falou com a mesma autoridade e mesma segurança milagrosa dos doze, e por eles foi aceito. Mas não pertencia aos doze discípulos da primeira hora, e escolhidos pelo Cristo, dentre seus seguidores. Sua conversão se deu somente algum tempo depois da ascensão de Jesus aos céus. Mas isso não diminui, em nada, a imensurável grandeza de seu trabalho apostólico.

A MISSÃO APOSTÓLICA

Na cultura judaica do tempo de Jesus, o "shaliah" era o representante oficial do Sinédrio - o conselho governante de Israel. Um shaliah, como fiel representante, tinha poderes para falar em nome do Sinédrio e seu trabalho era transmitir a mensagem do grupo que representava. Alguns rabinos mais importantes tinham seus shaliah que explicavam suas mensagens e eram seus representantes, gozando de plena autoridade. O respeito que as tradições judaicas manifestavam aos shaliah estava contido na frase: "Aquele que é enviado pelo homem é como o próprio homem."

Jesus, ao nomear seus Apóstolos, deu-lhes a mesma incumbência exercida pelos shaliah: os Apóstolos - designação de grande respeito e privilégio - seriam seus emissários e propagadores de sua mensagem, com o direito de usar a mesma autoridade do Mestre.

A essa altura, Jesus ainda falava às grandes multidões, mas começou a se dedicar com mais intensidade à preparação de seus escolhidos e no treinamento deles. Com paciência, Jesus os ensinou; com ternura, os encorajou; com bondade os

corrigiu; com exemplos os animou. Foi muito além... Deu-lhes o poder de curar e fazer milagres. Começou a enviá-los em viagens missionárias breves e eles voltavam, rapidamente, para Lhe contar o acontecido. Só depois é que os enviou para pregar o seu Evangelho.

O curto tempo de treinamento dos Apóstolos com o Mestre deu frutos de eternidade. No começo, parecia ter fracassado todo aquele esforço para torná-los aptos à missão apostólica. Na noite em que Jesus foi traído e preso eles se espalharam como ovelhas sem pastor. Covardemente, O abandonaram. Na Ressurreição do Cristo eles estavam reunidos, tímidos e sentindo-se fracassados. Mesmo assim Jesus não desistiu deles. Que lição edificante! Quantas vezes, por tão pouco, nós desistimos das pessoas e as colocamos de escanteio!

Jesus mandou que O encontrassem na Galileia. Os onze Apóstolos foram até o monte que Jesus lhes indicara e lá O encontraram. Ao vê-Lo, num ato de reverência, se prostraram diante d'Ele.

Encerrando seu Evangelho, Mateus nos presenteia com as últimas palavras do Cristo Ressuscitado aos seus eleitos emissários: ***"Concederam-me plena autoridade no céu e na terra. Portanto, ide fazer discípulos entre todos os povos, batizai-os consagrando-os ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo e ensinai-lhes a cumprir tudo o que vos mandei. Eu estarei convosco até o fim do mundo."***

(Mt 28,18-20)

Com a Ascensão do Senhor começa a missão dos Apóstolos e inaugura-se o tempo da Igreja. Missão universal, pois Jesus os conclama a pregar o seu Evangelho, não somente aos judeus, mas a todas nações. Não como mestres ou professores, mas fazendo discípulos para que seus ensinamentos cheguem "até os confins da terra."

Ao subir aos céus, Jesus volta à casa do Pai... mas suas últimas palavras foram: ***"Eu estarei convosco sempre, até o fim do mundo."***

Ele é o EMANUEL - Deus conosco, na história do povo eleito. O Cristo ressuscitado e glorioso estará conosco para sempre, na Igreja.

SUGESTÃO PARA A TROCA DE IDEIAS

1 - Como cristão católico, apostólico, romano, você se sente e age como um discípulo de Jesus Cristo?

CAPÍTULO IV

SIMÃO, PESCADOR DE PEIXES

SIMÃO PEDRO, PESCADOR DE HOMENS

"Tu és Pedro e sobre essa pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela." (Mt 16, 18)

Simão era um nome bastante comum, encontrado várias vezes nas Sagradas Escrituras... Simão, o leproso; Simão, o fariseu; Simão, o cirineu; Simão, o zelote...

O nome completo de Simão, o pescador, era Simão Barjonas (Mt 16,17), que significa Simão, filho de Jonas. Ele era natural de Betsaida, (Jo 1,44) uma pequenina cidade a leste do mar da Galileia. Era pescador profissional e sua família devia gozar de um certo bem-estar econômico. Judeu crente, confiava em Deus, presente na história de seu povo. Tinha uma esposa e não sabemos da existência ou não de filhos. Sua sogra - que um dia seria curada por Jesus - morava em Cafarnaum, onde Simão se hospedava quando ia àquela cidade.

O Apóstolo Paulo, em Coríntios 9, 5, deixa registrado que Pedro levou sua esposa em sua missão apostólica. Entretanto, o que sabemos ao certo sobre sua vida doméstica é que ele era casado.

Em seu primeiro encontro com Simão, no lago de Genezaré, Jesus acrescentou-lhe o nome Pedro (Petrus, Cephas) e daí por diante ele passou a ser Simão Pedro. Havia uma razão de ser para o nome Rocha: Jesus faria dele a ROCHA a sustentar Sua Igreja.

Simão era, por natureza, generoso, sincero, mas também decidido, impulsivo, impetuoso, inconstante... Seu temperamento ardoroso o levava a fazer grandes promessas que, muitas vezes, não conseguia cumprir. Era sempre o primeiro a aceitar desafios e também o primeiro a cair fora.

A barca de Simão que naquele dia, no lago de Genezaré, servira de cátedra para Jesus pregar à multidão que O seguia, tornou-se prenúncio da Cátedra destinada a Pedro, em Roma.

Quando Jesus acrescenta a Simão o nome de Pedro está lhe indicando uma nova missão sagrada. Ele será a pedra fundamental de unidade da Sua Igreja, será Seu vigário na terra - aquele que deve "confirmar seus irmãos na fé". (Lc 22,32)

Nos momentos cruciais de fraqueza do discípulo, Jesus o repreendia chamando-o de Simão: *"Simão, tu dormes? Não foste capaz de vigiar nem por uma*

hora?" (Mc 14, 37) Quando aprovava suas atitudes o chamava de Pedro: *"Tu és Pedro e sobre essa pedra edificarei minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão sobre ela."* (Mt 16,8)

Para que Pedro pudesse chegar a ser o chefe da Igreja, a rocha a sustentá-la, Jesus precisou trabalhar, sistematicamente, esse homem rude e impulsivo, para que ele pudesse se transformar na pessoa que deveria ser.

Os evangelhos nos mostram passagens muito significativas, onde Jesus está sempre em diálogo com Pedro e com os outros discípulos, ensinando, admoestando, enaltecendo, corrigindo, confiando...

Pedro, juntamente com André, Tiago e João, fazia parte do grupo mais íntimo e chegado ao Mestre. Através dessa convivência constante com Jesus, vamos conhecendo Simão Pedro... sua generosidade, seu amor ao Mestre; sua capacidade de liderança, vai moldando seu temperamento impetuoso e transformando aquele homem rude no homem que Jesus desejava que ele fosse. Com Jesus, aprendeu domínio próprio, submissão, humildade, compaixão, amor... Sob a efusão do Espírito Santo tornou-se a *ROCHA*, o grande líder.

Em todas as ocasiões é Pedro que sempre toma a iniciativa de responder e dialogar. Numa ocasião bastante conhecida, Jesus pergunta: *"No dizer dos homens, quem é o Filho do Homem?"* Os discípulos deram respostas hesitantes... uns dizem que és João Batista, outros Elias, outros ainda, Jeremias... Jesus torna a perguntar: *"E vós, quem dizeis que eu sou?"* Pedro responde prontamente: *"Tu és o Filho de Deus vivo,"* Leiamos juntos essa belíssima passagem de Mateus. (Mt 16, 13-20)

Certa vez, quando Jesus caminhava sobre as águas do mar da Galileia, indo ao encontro dos discípulos pescadores, Pedro, ao vê-Lo, pede para ir ao Seu encontro. No meio do caminho, assustado com o vento forte que sibilava, começou a afundar e gritou por socorro. Jesus, segurando-o pela mão lhe disse: *"Homem de pouca fé, por que duvidaste?"* (Mt 14,31). Também conosco não acontece o mesmo? Quantas vezes permitimos que incertezas invadam nossa alma e chegamos ao ponto de duvidar dos desígnios de Deus? Em vez de querer precedê-Lo com nossas decisões, lembremo-nos, Ele está sempre a nossa espera, estendendo as mãos para nos amparar, como fez com Pedro.

Depois de afirmar categoricamente: *"Ainda que tenha de morrer contigo, não te negarei"* (Mc 14,31). Naquela mesma noite, Pedro negou Jesus por três vezes. Mesmo assim Jesus não desistiu dele. O nosso Deus é o Deus do AMOR, da MISERICÓRDIA. Ele jamais desiste de seus filhos, obra prima da Sua criação...

O profundo arrependimento de Pedro foi sincero e o acompanhou por toda a sua vida. Mais tarde, após sua morte, Jesus Ressuscitado, por três vezes, perguntou ao Apóstolo: "*Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?*" e Pedro respondeu; " Sim, Senhor, Tu sabes que te amo!" Diz-lhe Jesus: "*Apascentas os meus cordeiros.*" Volta a perguntar-lhe pela segunda vez: "*Simão, filho de João, amas-me tu?*" " Sim, Senhor, Tu sabes que te amo." Diz-lhe Jesus: " *Apascenta as minhas ovelhas.*" Pergunta-lhe pela terceira vez: "*Simão, filho de João, tu me amas?*" Entristeceu Pedro por lhe ter perguntado pela terceira vez: "*Amas-me tu?*" e respondeu-Lhe: "Senhor, tu sabes que te amo". Diz-lhe Jesus: "*Apascenta as minhas ovelhas.*" (Jo 21,15-18). Naquele momento Jesus ofereceu-lhe o primado de sua Igreja.

Bento XVI, o maior teólogo do nosso século, dá uma belíssima explicação sobre esse diálogo entre Jesus e Pedro. Num jogo de palavras expressadas no grego, Jesus, por duas vezes, pergunta a Pedro se ele O ama com o amor maior, numa entrega total (AGAPÁO). É o amor de Ágape, isto é, o amor em Deus... E Pedro responde que o ama com a expressão (FILÉO). É o amor humano, isto é, o amor da amizade. Na terceira pergunta, Jesus usa o termo (FILÉO). Jesus se adapta a Pedro e não Pedro a Jesus. O Cristo desceu até a miséria humana, mostrando que para Ele era suficiente o pobre amor humano de Pedro. Dessa forma, Simão Pedro compreendeu que a Jesus basta a fragilidade de seu amor humano e que somente em Deus ele será capaz de amar com o amor divino.

Que alento para nós cristãos, saber que Jesus nos acolhe com o nosso frágil amor humano, capacitando-nos a amar com o amor que vem do alto!

Em Pentecostes, os Apóstolos foram batizados no Espírito Santo e repletos de fé, coragem, ousadia e destemor, pregaram a Boa Nova do Evangelho. Pedro foi o primeiro a falar aos habitantes de Jerusalém.

Os Apóstolos, desde o início, entenderam a missão de Pedro conferida por Jesus e o respeitaram como chefe da Igreja Primitiva. O Novo Testamento nos apresenta quatro listas com o nome dos discípulos escolhidos por Jesus para ser seus Apóstolos. O nome de Pedro figura em primeiro lugar em todas elas, evidenciando seu papel de liderança. Depois de Jesus Cristo, Pedro é o personagem mais citado no Novo Testamento.

Pelo ano de 43, Pedro foi para Roma, centro do mundo. Em 46, o imperador Cláudio obrigou todos os judeus a deixarem Roma e Pedro foi para Jerusalém. Lá, em 49, presidiu o primeiro Concílio da Igreja que aboliu a circuncisão para os cristãos. De

volta a Roma, em 67, foi martirizado na cruz, de cabeça para baixo, por ordem do imperador Nero.

Sua festa litúrgica é comemorada no dia 29 de Junho. No Brasil é celebrada no domingo seguinte, juntamente com São Paulo.

A respeito de São Pedro, Santo Agostinho escreveu: "Vigário de Jesus Cristo na terra, cimento sobre o que se fundou e sobre o que se assenta a Santa Igreja".

ORAÇÃO A SÃO PEDRO

Ó São Pedro Apóstolo, pedra viva da Igreja fundada por Jesus Cristo. Vós fostes chamado pelo Senhor para ser pescador de homens e mulheres; vós que dissestes: "Senhor, a quem iremos nós? Pois só Tu tens palavras de vida eterna." (Jo 6, 68). Vinde ao meu auxílio com vossa intercessão junto a Deus, dando-me coragem para seguir o vosso exemplo de amor fiel a Cristo e anunciar a Boa Nova na família, na comunidade, no trabalho e em toda a parte.

Ó São Pedro, vós que fizestes a mais bela declaração de amor: "Senhor, Tu sabes que eu te amo", ensina-me hoje o caminho de justiça para que eu tenha saúde e paz e alcance a graça que vos peço (Pedir a graça). AMEM.

SÃO PEDRO APÓSTOLO, ROGAI POR NÓS!

CAPÍTULO V

ANDRÉ - APÓSTOLO DAS AÇÕES DISCRETAS

André era um dos dois discípulos que seguiram Jesus, depois que João Batista dissera: "Eis o Cordeiro de Deus."

"Ele foi, então logo à procura do irmão e lhe disse: Encontramos o Messias (que quer dizer Cristo.)" Jo 1, 41

Filho de Jonas, André era o irmão mais novo de Pedro. Como o irmão, era natural de Betsáida. Como o irmão, era pescador e ambos exerciam sua profissão no lago de Genezaré.

Apesar de galileu, o nome André - que significa Varonil - é de origem grega, mostrando certo conhecimento e status de sua família, familiarizada com a língua e cultura gregas, presentes na Galileia.

Na lista dos doze, apresentada pelos quatro evangelistas, tanto em Mateus (Mt 10,1-4) como em Lucas (Lc 6, 13-14), André ocupa o segundo lugar, enaltecendo seu prestígio nas primeiras comunidades cristãs. O Evangelho de João mostra um outro detalhe: num primeiro momento, André era discípulo de João Batista - o Precursor - e procurava compartilhar a esperança de Israel, buscando conhecer a palavra do Senhor. Portanto, era um homem de fé e cheio de esperança.

Um dia, ouviu o Profeta proclamar Jesus como "o Cordeiro de Deus." (Jo 1, 36). Então, juntamente com outro discípulo de João Batista, viram onde Jesus morava e com Ele permaneceram aquele dia. (Jo 1, 37-39). André teve oportunidade de uma convivência mais íntima com Jesus. Esse encontro se deu logo após o Batismo de Jesus, no rio Jordão. (Jo 1, 29-34).

Por temperamento e personalidade, André era uma pessoa muito discreta, ponderada, distinta e humilde. Sempre aceitou a liderança e proeminência de seu irmão Simão Pedro e, apesar de nunca chamar a atenção sobre si mesmo, foi um líder eficiente e respeitado na condução da Igreja nascente. Tradições antigas veem André não só como intérprete de alguns gregos citados na Bíblia, como também o Apóstolo dos gregos nos anos que se sucederam ao Pentecostes. Ele também é o Padroeiro da Rússia e da Escócia.

Sua disposição em ser um líder muito discreto permitiu-lhe perceber coisas e situações que os outros não enxergavam. Assim, todas as vezes em que ele aparece em primeiro plano, vê-se sua extraordinária capacidade de encontrar valor naquilo que

era simples, modesto, pequeno... e enxergar sua importância muito além das aparências.

André foi o Apóstolo que, discretamente, levava pessoas a Jesus. Foi ele quem apresentou Jesus a Simão: "Achamos o Messias." (Jo 1, 41). As tradições evangélicas citam o nome de André em três ocasiões que nos permitem conhecer melhor esse grande santo das coisas simples e modestas.

A primeira ocasião foi no milagre da multiplicação dos cinco pães de cevada e dos dois peixes. Merece destaque a precariedade da situação e o realismo de André. Ao levar a Jesus o jovem com os pães e os peixes, André sabia que o Mestre os tornaria suficientes para alimentar a multidão que O seguia.

A segunda ocasião foi quando um dos discípulos comenta sobre o espetáculo dos sólidos muros que sustentavam o Templo de Jerusalém e, para assombro de todos, Jesus diz: "*não ficará pedra sobre pedra.*" Então André (juntamente com Pedro, Tiago e João) Lhe pergunta quando isso haverá de acontecer. Para responder a essa indagação Jesus fez o extraordinário pronunciamento sobre a destruição de Jerusalém e o fim do mundo. E alertou seus discípulos a ficarem atentos aos sinais dos tempos e permanecerem vigilantes.

A nós não cabe saber "o dia e a hora"... é preciso que estejamos sempre VIGILANTES. Esse discurso escatológico vamos encontrá-lo em Marcos 13, 1-4 e em Lucas 21, 5-24. Não deixem de vê-los.

A terceira ocasião aconteceu em Jerusalém, um pouco antes da Páscoa de Jesus. Alguns gregos, tementes a Deus, queriam ver Jesus. André e Filipe serviram de intérpretes e os levaram ao Mestre. (Jo 12, 20-22) A resposta de Jesus tem grande significado: "*Chegou a hora na qual a Filho do Homem será glorificado. Se o grão de trigo lançado à terra não morrer ficará só; mas, se morrer, dará muitos frutos.*" Com essas palavras, Jesus profetisa a abertura de sua Igreja aos gregos, aos gentios, aos pagãos... à Igreja do mundo inteiro como fruto de Sua Páscoa.

André, por ser o primeiro dos Apóstolos a estar com o Messias, a Igreja Bizantina o honrou com o nome de PROTÓKLITOS, que significa "O PRIMEIRO A SER CHAMADO". Devido a relação de irmandade entre Pedro e André, a Igreja de Roma, chefiada por Pedro, e a Igreja de Constantinopla, chefiada por André, se sentem como irmãos entre si. Para dar ênfase a essa relação de irmandade, em 1964 o Papa Paulo VI restituiu as insígnies relíquias de Santo André, até então guardadas na Basílica Vaticana, ao bispo metropolitano ortodoxo da cidade de Patrasso, na Grécia, onde, de acordo com a tradição, o Apóstolo André sofreu o suplício da

crucificação. Naquele momento tão doloroso ele pediu que fosse colocado numa cruz diferente da de Cristo. Sua cruz, em forma de X, ficou sendo chamada de Cruz de Santo André.

Desse grande santo guardemos sua lição de profundo amor a Jesus Cristo, manifestada através de uma vida dedicada a pregar o Evangelho com amor, simplicidade, modéstia e grande humildade.

ORAÇÃO A SANTO ANDRÉ

Santo André, Apóstolo de Jesus Cristo
que conheceste a exigência e alegria do chamado
dá-nos a graça de responder-Lhe
com a mesma fidelidade
de O servir a cada dia
no lugar que Ele para nós escolheu.

Tu que distribuístes à multidão faminta
o pão que o senhor multiplicava em tuas mãos
obtem para a pobreza o mesmo milagre.

Faze que esperemos o socorro de Deus
com a invencível esperança do amor
preocupados unicamente com o advento de seu Reino.
Testemunha da boa-nova
que tua voz levou até as extremidades da terra,
conserva nos apóstolos de nosso tempo
esta fé viva que transporta montanhas
e constrói o Reino.

Mártir com teu testemunho,
concede-nos a graça de união à Cruz de Cristo;
que ela seja a alegria de nossa vida
e o penhor de nossa ressurreição na claridade da luz de Deus. Amém.

Santo André Apóstolo, rogai por nós.

CAPÍTULO VI

SÃO TIAGO MAIOR - APÓSTOLO INTENSO E FERVOROSO

"Um pouco adiante viu Tiago de Zebedeu e seu irmão João, que consertavam as redes. Chamou-os." (Mc 1, 19).

O nome Tiago vem do grego "Lakobos". É a forma helenizada do nome Jacó.

Os relatos bíblicos sobre os doze discípulos nos apresentam dois deles com o nome Tiago: Tiago Maior, filho de Zebedeu, e Tiago Menor, filho de Alfeu. Essa designação não significa a maior importância de um sobre o outro, mas, sim, o papel que desempenharam em relação à função de cada um, no grupo dos discípulos de Jesus Cristo.

Tiago Maior, juntamente com João, seu irmão mais novo, eram filhos de Zebedeu e sua mãe chamava-se Salomé. Zebedeu era um homem importante. Seu prestígio pode ter vindo ou de sua linhagem, ou de seu sucesso financeiro. Sua reputação familiar ia além da Galileia até à casa do Sumo Sacerdote de Jerusalém, visto que, graças a essa familiaridade, o Apóstolo João introduziu Pedro no pátio do palácio de Caifás quando Jesus foi preso. (Jo 18, 15-16).

Tiago era uma pessoa de intenso fervor, entusiasmo, extremamente zeloso, mas muito impulsivo. Às vezes nem conseguia se controlar. João, seu irmão, era do mesmo jeito. O Evangelista Marcos (Mc 3,17) nos relata que Jesus os chamou de Boanerges, que significa "filhos do trovão", devido ao temperamento intenso dos dois irmãos.

É bom lembrar que existe lugar na liderança espiritual para pessoas de temperamento ardoroso e intenso. O Profeta Elias era homem de ardente fervor. Neemias era de temperamento intenso (Ne 13, 25). João Batista era destemido e ardoroso. Tiago era feito da mesma matéria prima desses importantes personagens bíblicos. Devemos considerar o zelo como virtude, quando ele preza e trabalha em favor da Justiça.

O zelo sem paciência pode transformar-se em cólera... O zelo sem sabedoria torna-se perigosa armadilha... O zelo sem sensibilidade chega a ser cruel...

Ah, como Jesus teve trabalho para moldar Tiago e todo o grupo dos doze, constituído de homens tão rudes e diferentes uns dos outros! Mas foram esses mesmos homens que, na convivência com o Mestre e impulsionados pelo Espírito Santo em Pentecostes, se transformaram nos sólidos pilares da Igreja nascente com a missão de levar Evangelho de Jesus Cristo até os confins do mundo. Como tudo

isso nos enche de esperança! Se abriremos o coração e nos entregarmos aos desígnios de Deus, Ele fará de nós sua morada, “tal como fez com os apóstolos”, apesar de todas as nossas limitações.

Enquanto André, silenciosa e calmamente, levava as pessoas à presença de Jesus, Tiago e João, lembrando o Profeta Elias, desejavam ter o poder de pedir fogo celeste para destruir um povoado samaritano que não quis dar hospedagem a Jesus, na sua caminhada rumo a Jerusalém. (Lc 9,51-54)

A passagem bíblica em que Salomé, mãe de Tiago e João, pede a Jesus que em seu reino coloque seus filhos, um à sua direita e outro à sua esquerda, mostra que eles eram também ambiciosos, desejosos de ocupar uma posição mais elevada que a dos outros discípulos. Esse fato desgostou imensamente a todos e o debate continuou até o momento da Última Ceia. (Lc 22, 24)

Em ambas as passagens citadas, Tiago Maior e João ainda não tinham entendido bem as lições de amor e humildade manifestadas nas atitudes do Mestre... *"Eu vim para servir e não ser servido."*

As disputas por posições de proeminência são muito comuns na vida profissional e até em família. Infelizmente em nossas comunidades religiosas também percebemos, algumas vezes, uma disputa velada para ocupar posições de destaque nos grupos destinados a ajudar a Igreja em suas ações missionárias. Isso distancia toda e qualquer possibilidade de permitir que o Plano de Deus se realize em nossas vidas.

O fato de Tiago ter sido o primeiro apóstolo a ser morto é muito significativo. Dos doze, ele é o único cuja morte está registrada no Ato dos Apóstolos. (At 12,1-2). Certamente, Tiago continuara intenso e ardoroso... mas sua impetuosidade encontrou equilíbrio na convivência com Jesus. Esse "filho do trovão" instruído por Cristo e sob o impulso do Espírito Santo chegou onde o Mestre queria que ele chegasse: bravo soldado, na linha de frente, lutando ardorosamente à medida que o Evangelho avançava e a Igreja se expandia. Ele exerceu importante posição de destaque na comunidade de Jerusalém.

Tiago se apresenta a nós como eloquente exemplo da adesão total e ardorosa ao Cristo que moldou seu temperamento e o transformou no grande Apóstolo que foi. Ele desejava ocupar um trono glorioso e Jesus deu-lhe o cálice do martírio; ele desejava o poder e Jesus fez dele um servo; ele desejava ter o domínio e Jesus lhe deu a espada- instrumento de sua execução; ele desejava estar à frente de todos e Jesus fez dele o primeiro mártir dentre os apóstolos.

Uma tradição, segundo Santo Isidoro de Sevilha, nos fala sobre uma visita pastoral que Tiago Maior teria feito à Espanha, a fim de levar o Evangelho àquela importante região do Império Romano. E, segundo uma outra tradição, seus restos mortais teriam sido levados à cidade de Compostela. Um grande Santuário ali foi construído para a veneração do Santo e tornou-se lugar de peregrinação de milhares de pessoas vindas da Europa e do mundo inteiro. Por essa razão, a imagem do grande santo é representada com o bastão de peregrino e o rolo na mão, indicando sua vida de caminhada e divulgação do Evangelho.

ORAÇÃO A SÃO TIAGO MAIOR

Ó São Tiago Maior, Apóstolo de Jesus Cristo, dai-me a vossa coragem de resolutamente deixar tudo e seguir verdadeiramente ao chamado do Mestre. Eu só serei um convertido de Jesus Cristo quando fizer dele o meu único Senhor, Aquele que manda, Aquele a quem eu, sempre e em tudo, hei de servir.

No entanto, entre os Doze Apóstolos vós não fostes um qualquer, mas um amigo íntimo, participando com Pedro e João, nas ocasiões especiais, seja nas alturas do Tabor, seja no Horto das Oliveiras.

Também quero ser íntimo de Jesus, pois continuamente Ele me repete: *"Permaneça em mim e Eu permanecerei em vós... Sem mim nada podeis fazer. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que vos mando"* (cf. Jo 15) São Tiago, como é belo ser Apóstolo! Mas, também, como isso é difícil! Vinde me ajudar! Amém.

SANTO TIAGO MAIOR, ROGAI POR NÓS!

CAPÍTULO VII

JOÃO - APÓSTULO DO AMOR

ORA, ALI ESTAVA CONCHEGADO A JESUS UM DE SEUS DICÍPULOS, AQUELE A QUEM ELE AMAVA. (Jo 13, 23)

Ao ler seus escritos podemos traçar o perfil do Apóstolo João. Seu legado fundamentou grande parte do Novo Testamento e, depois de Lucas e Paulo, João escreveu mais textos do Sagrado Livro que qualquer outro autor. Além do IV Evangelho de sua autoria e o mais teológico de todos, deixou-nos três Epístolas onde nos mostra como tratou a Igreja. É, também, o autor do livro do Apocalipse, e nele nos aponta o futuro através das visões que ele recebeu do Altíssimo.

Quando Jesus o convocou, ele devia estar na casa dos vinte anos e mereceu uma atenção especial do Mestre. Algumas representações iconográficas, como na famosa cena da Última Ceia, de Da Vinci, em que João está reclinado sobre peito de Jesus, ele é retratado como um jovem franzino, delicado e até com feições femininas, o que não lhe faz justiça. Ele era um robusto pescador queimado de sol do mar da Galileia que, como o irmão Tiago Maior, trabalhava na empresa pesqueira do pai Zebedeu. Como o irmão, tinha temperamento veemente, ambicioso, cheio de ardor e zelo. Discípulo de João Batista, sempre procurou a verdade de modo impetuoso. Não foi sem motivo que Jesus chamou os filhos de Zebedeu de “Boanerges”, isto é, filhos do trovão.

O pouco tempo de constante convivência e aprendizado com o Mestre transformou seu temperamento impetuoso e veemente em compromisso com a verdade; em virtudes de ardorosa fé e zelo; em atitudes de humildade e compaixão.

O zelo de João pela verdade influenciou toda a sua escrita, elaborada em termos absolutos. Com ele, tudo é bem definido, pois trata-se de certezas. Em seu Evangelho contrasta a luz com a escuridão; a vida com a morte; os filhos de Deus com os filhos de Satanás; o julgamento dos justos com o julgamento dos ímpios; a ressurreição para a vida eterna com a ressurreição para a condenação. Seu desejo é mostrar a todos a justiça como princípio dominante na vida de cada cristão.

Toda a sua linha teológica, além da verdade que ele sempre buscou, é baseada no amor: o amor de Deus pela sua criação e criatura; o amor do crente por Cristo; o amor de Cristo por sua Igreja; o amor de uns pelos outros... enfim, o amor fluindo por

todos os seus escritos. "Deus tanto amou o mundo que entregou seu Filho único para que quem crer não pereça, mas tenha a vida eterna." (Jo 3,16).

De "filho do trovão" ele tornou-se "O Apóstolo do amor".

A verdade e o amor devem andar sempre de mãos dadas e em perfeito equilíbrio. Em nome do amor, a verdade jamais deverá ser deixada de lado. O amor não pode ser esquecido em nome da verdade. Foi essa a grande lição que João aprendeu de Cristo e que lhe deu o equilíbrio que tanto precisava.

A vida do Apóstolo João é convincente modelo de como Cristo, quando aceito, lapida, modela e transforma o coração daquele que se deixa conduzir por Ele. Onde Jesus chega o mal se afasta e dá lugar à fé, à esperança, à caridade. É o Reino de Deus que renasce e santifica a vida. Peçamos a Deus que nos ajude a abrir nosso coração para que Jesus faça dele Sua morada... e nossa vida será transformada e levada pelos caminhos que nos conduzirão ao Reino do Pai.

O nome João, tipicamente judaico, significa "o Senhor concedeu a graça". De fato, ele recebeu muitas distinções, começando por ser "o discípulo que Jesus amava" e que lhe ofereceu afeto familiar. A prova disso é que foi a ele que Jesus entregou sua mãe, seu maior tesouro aqui na terra. Ele foi o único dos Apóstolos que estava, juntamente com Maria, aos pés da Cruz do Cristo. Ele é testemunha do túmulo vazio e da própria presença do Cristo Ressuscitado.

João teve oportunidade de participar do grupo mais íntimo dos discípulos (Pedro, Tiago e João) que seguiam Jesus e que O acompanharam em determinadas ocasiões muito especiais: com Pedro e Tiago, quando Jesus, em Cafarnaum, entra na casa de Pedro e cura sua sogra (Mc 1,29); com os dois, segue o Mestre à casa de Jairo, chefe da Sinagoga, e cura sua filha (Mc 5,38); Pedro, Tiago e João seguem Jesus até ao monte, onde, numa antecipação da Ressurreição, presenciam a transfiguração do Filho de Deus (Mc 9,2); João (com Pedro, Tiago e André) está ao lado de Jesus quando Ele pronuncia o discurso escatológico sobre a ruína do templo (Mc 13,3); está junto Dele no Horto do Getsêmani, quando Jesus se retira para rezar, antes da Paixão. (Mc 14,32-41)

Antes da Páscoa, Jesus envia Pedro e João para prepararem o lugar onde seria celebrada a Páscoa e a Instituição da Eucaristia. (Lc 22,8)

No episódio da pesca milagrosa, após a Ressurreição do Senhor, foi João que reconheceu Jesus na praia e avisou a Pedro (Jo 21, 1-13).

Dos Apóstolos, João foi o mais longo e o único que não sofreu o martírio. Todos morreram jovens na luta para implantar o Reino dos céus aqui na terra.

Somente João viveu até o fim do Primeiro Século. Os cristãos daquele tempo tinham verdadeira veneração por ele - testemunha viva do Cristo Redentor. Ele tinha convivido com Jesus, seguido seus passos e ensinamentos; tinha tocado suas vestes e olhado no fundo de seus olhos; tinha O contemplado em Sua vida terrena; tinha estado com o Cristo Ressuscitado e presenciado Sua Ascensão aos céus. Por tudo isso, João gozava de grande autoridade e pôde dizer: - "O que vimos e ouvimos nós vos anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo." (Jo 1,1-3).

Segundo a Tradição, João ocupou lugar de destaque na Igreja de Jerusalém, sendo orientador do primeiro grupo de cristãos e apontando Paulo como uma das colunas daquela comunidade.

Nos apócrifos "Atos de João" ele é apresentado como um incansável comunicador itinerante da fé, movido pela intenção de mostrar o invisível. Por isso, na Igreja Oriental, ele recebeu o título de "O Teólogo" pela sua capacidade de falar sobre as coisas divinas de modo acessível a todos e revelar o mistério de Deus por meio da aceitação de Jesus Cristo, o Divino Filho. *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida: ninguém vem ao Pai se não for por mim."* (Jo 13, 6)

O culto ao Apóstolo João cresceu na cidade de Éfeso, capital da província romana na Ásia Menor. Lá o Apóstolo trabalhou e viveu por muitos anos sob o imperador Trajano. A iconografia bizantina apresenta o Apóstolo como uma pessoa bastante idosa que viveu até o ano 98 da era cristã. Seus últimos anos foram de profunda contemplação, numa atitude de reverente silêncio lembrando a todos: "Deus é amor"; "Filhinhos, amai-vos uns aos outros..."

Em Éfeso, no século IV, o imperador Justiniano mandou construir uma bela basílica em honra do Apóstolo, cujas ruínas são muito visitadas ainda nos dias de hoje.

Alguns anos atrás, em 1972, o patriarca ecumênico de Constantinopla, num memorável encontro com o Papa Paulo VI, proferiu essas palavras: "João é a base da nossa mais alta espiritualidade. Com ele os "silenciosos" conhecem aquele misterioso intercâmbio dos corações, invocam a presença de João e o seu coração inflama."

A vida do grande Apóstolo São João nos inspira e nos conduz a uma bonita lição: o Senhor deseja fazer de cada um de nós um discípulo que procura viver na amizade com Ele. Entretanto, para isso não é suficiente segui-Lo superficialmente; é necessário procurar viver como Ele viveu. Foi isso que São João fez.

ORAÇÃO A SÃO JOÃO

Pai Eterno, pela poderosa intercessão de São João, Apóstolo amado de Jesus, eu rogo pelas graças que tanto necessito. Abro meu coração, agora e sempre, para ouvir a Vossa voz e experimentar o Vosso poder em minha vida. Assim como São João, quero acolher a Palavra de Jesus e com amor levar as sementes do Vosso Reino por onde eu passar. AMÉM.

SÃO JOÃO APÓSTOLO, ROGAI POR NÓS!

CAPÍTULO VIII

FILIPPE - O Apóstolo previdente

No dia seguinte, tinha Jesus a intenção de dirigir-se à Galileia. Encontra Filipe e diz-lhe: *Segue-me*. (Jo 1,43)

O nome de Filipe aparece em quinto lugar nas quatro listas sobre os Apóstolos mencionadas pelos evangelistas. Filipe é um nome grego. Interessante notar que o Apóstolo Filipe é de origem judaica, mas em nenhum lugar das Sagradas Escrituras seu nome judeu é citado.

No século IV a.C. a civilização grega ocupou toda a parte da região mediterrânea, depois das conquistas de Alexandre - o Grande. Muitas pessoas, habitantes do Oriente Médio, passaram a adotar a cultura, a língua, os costumes gregos, e eram chamados "helenistas". Em Atos dos Apóstolos (At 6,1) há referência sobre os judeus cristãos de língua grega. Como fonte de maior conhecimento, vale a pena ter ciência do fato acontecido sobre a eleição dos sete diáconos e, também, a história de Santo Estevão, o primeiro mártir do cristianismo incipiente. Tudo isso encontrado nos capítulos 6 e 7 dos Atos dos Apóstolos.

Como conhecemos somente o nome grego de Filipe, existe a hipótese de que, talvez, ele pertencesse a uma família de judeus helenistas.

O que sabemos sobre Filipe?

Mateus, Marcos e Lucas pouco se referem a ele, mas é no Evangelho de João que vamos conhecê-lo melhor e encontrar algumas particularidades relativas à sua personalidade. Ele era natural de Betsaida, terra de Pedro e André (João (1,44)). Como Pedro e André, filhos de Jonas, eram amigos de Tiago e João, filhos de Zebedeu, (ambos os pais com uma certa proeminência). O mais provável é que Filipe também, natural de Betsaida, conhecesse todos eles e até que fossem amigos, da mesma forma que Filipe era amigo de Natanael.

Há fortes evidências bíblicas de que Filipe, Natanael e Tomé também fossem pescadores da Galileia, pois quando, após a Ressurreição de Cristo, os Apóstolos estavam voltando para a Galileia e Pedro disse: - "Vou pescar", seus companheiros responderam que iam junto. Eram eles: Pedro, Tomé, Natanael, Tiago Maior e João. Os outros dois citados na "Aparição junto ao lago" deviam ser Filipe e André, que sempre andavam juntos. Eram sete, segundo o texto bíblico. Observemos que o número 7 é um número simbólico: significa plenitude, perfeição de Deus. Os Apóstolos

citados foram os primeiros discípulos a serem chamados... talvez, pelo fato de se conhecerem e se darem bem mesmo antes de conhecerem o Messias. E foram eles que fizeram parte do círculo mais íntimo de Jesus. Vocês vão gostar muito de ler esse magnífico texto de João. (Jo 21, 1-14)

É interessante pensar o porquê Jesus escolheu esses homens, simples pescadores, rudes e humildes, para dar-lhes a extraordinária incumbência de levar sua Igreja "até os confins da terra". O que Jesus exigiu deles foi a disponibilidade de cada um e **nada mais**. Ele, Jesus, os traria para junto de Si, os prepararia e os concederia dons e poderes para **servi-Lo**. Os doutos, com sua genialidade e mente iluminada, certamente tentariam, de algum modo, mostrar seus próprios talentos e não conseguiriam ser "apenas" instrumentos nas mãos de Deus.

Foi encontrando Filipe que Jesus disse: "*Segue-me.*" (Jo1,43). E qual foi a atitude de Filipe? Foi correndo dizer ao amigo Natanael que havia encontrado aquele sobre o qual Moisés e os profetas haviam anunciado. A resposta de Natanael veremos mais tarde, entretanto é preciso ressaltar a importância do gesto de Filipe. Primeiro, ele deseja repartir com o amigo a grande descoberta a qual ele já havia dado adesão. Depois, sua resposta diante do amigo incrédulo: "Vem e verás"... Sua atitude e resposta mostram ser ele um evangelista genuíno que não se contenta somente com o anúncio, mas propõe um encontro, uma experiência pessoal daquilo que foi enunciado. Por esse gesto podemos vislumbrar uma das características de sua personalidade: Filipe encontrara o Messias esperado e desejava partilhar essa descoberta. Portanto, era uma pessoa solidária.

"Vinde e vede", ainda hoje, o Apóstolo nos convida a ver Jesus de perto, a conhecê-Lo melhor e a escutar o que Ele nos propõe. Ao ler essa passagem bíblica (Jo 1,44-46) você também se sente atraído por esse chamado? Vinde e vede.

No milagre da multiplicação dos pães, (Jo 6,1-13) presenciamos uma cena surpreendente: diante da multidão que O seguia, Jesus (para pô-lo a prova) pergunta a Filipe: - "*Onde compraremos pão para que comam?*" É lógico que Jesus sabia o que fazer. Filipe, sabendo que não tinham condição de bancar uma refeição para todos, se mostra uma pessoa prática, realista e pragmática.... enfim, um administrador. "Duzentos denários de pão não bastariam para que cada um recebesse um pedaço." Esclarecendo: 1 denário (moeda de prata) era a diária de um trabalhador e com ele podia-se adquirir até oito quilos de pão.

Outro episódio onde a atuação de Filipe está em destaque aconteceu antes da Paixão. Alguns pagãos gregos foram procurar Filipe e pediram-lhe para ver Jesus.

Apesar de seu coração generoso e evangélico, por ser formal e pragmático, talvez Filipe não estivesse preparado para fazer algo fora do convencional, isto é, atender pagãos. Como André era o que mais levava as pessoas à presença do Mestre, para tal tarefa, Filipe pediu ajuda ao companheiro. Esse episódio vamos encontrá-lo em João 12, 20-22. Ali não há registro desse encontro com o Mestre... mas seguramente Jesus os recebeu com alegria. Ele próprio dissera: *"Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim de modo nenhum o lançarei fora."* (Jo 6,37). Na realidade, o grande encontro de Jesus com os pagãos será registrado após Sua Glorificação, sobre a ação mediadora e missionária dos Apóstolos.

Por fim, vamos encontrar Filipe no último dia do ministério de Jesus aqui na terra... Era a comemoração da Última Ceia.

O coração de Jesus estava vivendo os sentimentos nostálgicos da despedida... seus Apóstolos ainda estavam tão frágeis, tão despreparados do ponto de vista humano, mas Ele enviaria o Espírito Santo de Deus para fortalecê-los, para dar-lhes poder, para os transformar em suas testemunhas... Pediu que eles não se perturbassem porque, para onde Ele ia, prepararia um lugar para todos eles... disse-lhes, abertamente, que Ele era Deus e quem O viu, viu também o Pai. Que cena indescritível, cheia de assombro!

Foi nesse momento que Filipe disse: "Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta" (Jo 14,8). É que ele, Filipe, e os outros Apóstolos ainda tinham uma fé frágil, incapazes de alcançar a abrangência mais ampla da graça para reconhecer a divindade de Cristo e a ela se entregarem totalmente.

Eis a resposta de Jesus: *"- Há tanto tempo estou convosco e não me conheceis, Filipe? Quem me viu, viu o Pai; como pedes que te mostre o Pai? Não crês que estou no Pai e o Pai em mim?"* (Jo 14,9-10)

O certo é que Filipe dedicou toda a sua vida no seguimento de Jesus, na pregação de Seu evangelho. Inúmeras foram as pessoas às quais mostrou que Deus criou para Si uma face humana e que podemos vê-la através do rosto de Jesus. Que lição dignificante nos presenteou o Apóstolo! Encontrar Jesus e descobrir nele o rosto de Deus!

Nos nossos dias, o Senhor continua usando pessoas frágeis na fé (como era Filipe) para transformá-las (como transformou Filipe) em seus discípulos e construtores do Seu reino. Nosso Deus é Deus do amor infinito e compassivo. Ele abraça nossa fragilidade humana e nos sustenta com Seu amor misericordioso.

Segundo a Tradição, Filipe foi um grande divulgador do cristianismo na Igreja nascente, levando o Evangelho à Grécia e depois à Frígia (Ásia menor) onde sofreu o martírio por crucificação ou apedrejamento, em Hierápolis, aos 87 anos. Segundo São João Crisóstomo, doutor da Igreja e Patriarca de Constantinopla, o sepulcro do Apóstolo Filipe, em Hierápolis, foi lugar de peregrinação e de muitos milagres. Suas relíquias teriam sido levadas para Roma, ficando próximas das de São Tiago Menor, na Igreja dos Santos Apóstolos. Talvez por essa razão sua festa litúrgica, juntamente com São Tiago Menor, é celebrada no dia 3 de maio.

ORAÇÃO A SÃO FILIPE E A SÃO TIAGO MENOR

"Ó Senhor, por intercessão e méritos dos Apóstolos Filipe e Tiago Menor, eu vos peço a graça do desassombro no anúncio e testemunho do Santo Evangelho. Abençoei-me e concedei-me os dons que me são necessários para que eu possa cumprir a minha missão evangelizadora em minha família, no trabalho e na sociedade. Amém"

CAPÍTULO IX

NATANAEL (BARTOLOMEU)

O APÓSTOLO VERDADEIRO

"Jesus, vendo Natanael aproximar-se diz: - *“Aí tendes um israelita de verdade, sem falsidade.”* (Jo 1,47)

Nos evangelhos sinóticos seu nome é Bartolomeu ou Bar-Tolmai (filho de Tolmai) e é citado somente na lista dos doze discípulos de Jesus. Entretanto, no Evangelho de João, onde é citado por duas vezes, é que vamos conhecer um pouco de sua personalidade. João o chama de Natanael ou Natanael Bar-Tolmai. Seu nome tem um belo significado: "dom de Deus."

Sabemos que Natanael era natural de Caná da Galileia porque o nome dele e sua procedência estão registrados em João (Jo 21, 1-2) quando Pedro, após a Ressurreição de Jesus, resolve ir pescar e alguns de seus companheiros vão com ele. Essa passagem nos leva à dedução de que Natanael também devia ser pescador.

Logo no primeiro capítulo do Evangelho de João (Jo1, 45-51) nos deparamos com o belíssimo texto do diálogo entre Filipe e Natanael e, em seguida, seu encontro com Jesus. Filipe disse ao amigo: "- Encontramos aquele de quem falam Moisés na Lei e os Profetas: Jesus, filho de José, natural de Nazaré."

Observemos as palavras de Filipe: ele cita a Lei e os Profetas. Daí podemos deduzir que Natanael era familiarizado com as Escrituras e Filipe também. Talvez, os amigos até tivessem o hábito de, juntos, estudar as Escrituras para discernir a verdade sobre a vinda do Messias prometido e por eles esperado.

A resposta de Natanael parece desconcertante: "- De Nazaré pode sair alguma coisa boa? " Para começar, a resposta sugere uma certa intolerância contra a cidade de Nazaré. Um preconceito!

O preconceito, geralmente, separa as pessoas da verdade. Ele é subjetivo, pois se baseia em sentimentos e não considera a verdade objetiva da contenda. Tomem muito cuidado a respeito do preconceito. Ele é tão comum entre as pessoas! Nós mesmos, muitas vezes, somos bastante preconceituosos.

Interessante observar que Caná, muito próxima de Nazaré, era um lugarejo até mais inexpressivo e apagado... Nazaré, nas encostas dos montes da Galileia, pelo menos ficava na rota dos que iam do Mediterrâneo à Galileia... de Jerusalém ao Líbano. Será que havia alguma rivalidade social entre essas aldeias? Não sabemos.

O certo é que os judeus desprezavam o povo galileu e até mesmo os próprios galileus, como Natanael, desprezavam os nazarenos, considerados ignorantes e pecadores, vivendo em meio aos gentios.

Por Jesus ser nazareno, podemos pensar numa certa incredulidade de Natanael. Ele conhecia as Escrituras... Segundo a profecia de Miqueias, não era de Nazaré que viria o Messias. "Mas tu, Belém de Éfrata, pequena entre as aldeias de Judá, de ti tirarei aquele que há de ser chefe de Israel: sua origem é antiga, de tempo imemorial" (Mq 5,2)... e além do mais deveria reinar em Jerusalém. Mas, mesmo assim, levado pelo amigo, Natanael foi ter com Jesus.

Ao vê-lo, Jesus disse: *"Aí tendes um israelita de verdade, sem falsidade."* (Como seria bom se Jesus falasse o mesmo a nosso respeito!) Surpreso, Natanael indaga: "De onde me conheces?"... Jesus esclarece... *"Antes que Filipe te chamasse, eu te vi debaixo da figueira."*

As casas dos israelitas pobres daquele tempo eram bem pequenas; geralmente um cômodo só, onde o fogo ficava sempre aceso. Casas pequenas e abafadas! Costumava-se plantar figueiras em volta da casa para dar sombra, além de dar frutos, que eram muito apreciados. Certamente era ali que Natanael descansava e lia as Escrituras... Certamente era ali que ele orava e meditava... Certamente ali era seu lugar secreto...

As palavras de Jesus encontraram eco no coração de Natanael. Ele percebeu e sentiu que aquele homem, mesmo sendo natural de Nazaré, sabia o que se passava, não só em sua mente, mas, também, em seu coração. De súbito, Natanael reconheceu a onisciência de Jesus, sentiu-se compreendido e compreendeu: Jesus era o Messias prometido. Para Deus nada era impossível! Isso foi o suficiente. A resposta que ele deu a Jesus confirma seu conhecimento sobre a Lei e os profetas: " - Rabi, tu és o Filho de Deus, o Rei de Israel."

A partir daquele momento, comprometeu-se sem reservas, e tudo o que viu e presenciou a respeito de sua experiência vivida por três anos com o Mestre serviu para aumentar sua fé e seu comprometimento. A maioria dos discípulos demorou para conseguir chegar onde Natanael chegou depois de seu primeiro encontro com o Cristo.

Ele, de fato, presenciou a glória e os prodígios do Mestre, tal como Jesus lhe dissera: *"- Crês porque te disse que te vi debaixo da figueira? Coisas maiores verás."*

Quanto às atividades missionárias e apostólicas de Natanael-Bartolomeu pouco temos notícias. O pouco que conhecemos fala sempre de Bartolomeu, isto é,

São Bartolomeu. No século IV, o historiador Eusébio escreveu que um certo Panteno teria encontrado, na Índia, sinais da presença apostólica de Bartolomeu. Posteriormente, já na Idade Média, impôs-se a narração de sua morte por esfolamento.

Na belíssima Capela Sistina, a cena do Juízo Final, pintada por Michelangelo, o extraordinário pintor retrata São Bartolomeu segurando na mão esquerda sua própria pele, lembrando seu esfolamento. E na pele, o pintor deixou gravado o seu próprio rosto.

Existem relíquias do santo, veneradas na igreja a ele dedicada na ilha Tiberina, em Roma. Essa igreja se chama "São Bartolomeu in Ínsula." Segundo a tradição, as relíquias teriam sido levadas pelo imperador alemão Otão III, no ano de 983.

Sua festa é celebrada no dia 24 de agosto.

ORAÇÃO A SÃO BARTOLOMEU

Glorioso São Bartolomeu, modelo sublime de virtude e puro frasco das graças do Senhor! Proteja esse seu servo, que humildemente se ajoelha a seus pés e implora que tenha a bondade de pedir por mim junto ao trono do Senhor.

São Bartolomeu, use todos os recursos para me proteger dos perigos que diariamente me rodeiam! Lance seu escudo protetor em minha volta e me proteja do meu egoísmo e de minha indiferença a Deus e ao meu vizinho.

São Bartolomeu me inspire em imitá-lo em minhas ações. Derrame em mim suas graças para que eu possa servir e ver a Cristo nos outros e trabalhar para a vossa maior glória. Graciosamente, obtenha de Deus os favores e as graças que eu muito necessito, nas minhas misérias e aflições da vida.

Eu aqui, invoco sua poderosa intercessão, confiante na esperança que ouvirás minhas orações e que obtenha para mim essa especial graça e favor que reclamo de seu poder e bondade fraternal, e com toda a minha alma imploro que me conceda a graça... (mencionar a graça desejada), e ainda a graça da salvação de minha alma e para que eu viva e morra como filho de Deus, alcançando a doçura do vosso amor e a eterna felicidade. Amém.

SÃO BARTOLOMEU APÓSTOLO, ROGAI POR NÓS!

CAPÍTULO X

(A) - MATEUS - O COBRADOR DE IMPOSTOS

(B) - TOMÉ – O DÍDIMO

A – Mateus

"Seguindo adiante, Jesus viu um homem (chamado Mateus) sentado diante da mesa dos impostos. Disse-lhe: *Segue-me*. Ele se levantou e o seguiu." (Mt 9, 9)

Mateus era judeu, filho de Alfeu. Seu nome está presente na lista dos escolhidos por Jesus, com a seguinte qualificação: Mateus - o publicano. (Mt 10,3)

Ele é identificado como a pessoa que estava sentada no banco dos impostos quando Jesus, ao passar, lhe diz: "*Segue-me*." E ele, levantando-se, O seguiu. Esse episódio é também narrado em Marcos (2, 13-17) e em Lucas (Lc 5,27-28) e, em ambos os relatos, chamam-no Levi.

Quando Jesus o chamou, Mateus era um coletor de impostos, um publicano. Essa é a última qualificação que poderíamos esperar de uma pessoa que seria escolhida para tornar-se um Apóstolo de Cristo e um dos alicerces de Sua Igreja.

Os publicanos eram homens que compravam do imperador romano o direito de cobrar impostos, e depois, de forma arbitrária, extorquiam o povo de Israel. De um modo geral eles eram pessoas sem princípios e gananciosas, desprezadas e abjetas... Imaginem, um publicano era comparado às prostitutas e aos pecadores.

Mateus ficou tão entusiasmado ao ser chamado por Jesus que até fez um banquete em sua casa para homenageá-Lo. E convidou seus amigos, alguns tão desqualificados quanto ele, para se sentarem à mesa ao lado de Jesus. Os fariseus e os escribas, escandalizados, perguntavam o porquê daquela atitude de Jesus em aceitar o convite. Ele então esclareceu: "*Os sadios não têm necessidade de médico, e sim os doentes. Não vim chamar os justos, mas os pecadores para que se arrependam.*" (Lc 5, 31) Parece que ali Mateus despediu-se daquela vida indigna e abraçou um novo existir ao seguir os passos e ensinamentos do Mestre.

Mateus deve ser um exemplo claro de como o Senhor escolhe pessoas insignificantes, até desqualificadas aos olhos do mundo, e as redime, as transforma, dando-lhes uma nova vida para usá-las de forma virtuosa e admirável.

O que Mateus guardava em seu coração, capaz de largar tudo tão logo Jesus dissesse: "*Segue-me?*" O que o fez mudar radicalmente de vida?

Apesar de sua profissão indecorosa, Mateus, como judeu que era, certamente lia e conhecia as Escrituras, o que vamos atestar em seus escritos. E Deus já estava atuando naquela alma inquieta.

Podemos imaginar que, no fundo de seu ser, como pessoa, Mateus não havia se encontrado naquela vida indigna que levava. Era um homem atormentado. Desprezado por seus conterrâneos, sentia-se um pária da sociedade, que nem sequer podia frequentar a Sinagoga.

Quando Jesus o convocou, Mateus viu a chance de mudar de vida e sua fé foi suficiente para largar tudo e segui-Lo. Compreendeu que, apesar de ser ele um corrupto publicano, no chamado de Jesus havia uma promessa inequívoca de perdão de todos os seus pecados. De silenciosa humildade, esse homem de fé soube se entregar completamente ao senhorio do Mestre.

Das atividades de Mateus, após o Pentecostes, conhecemos as belas páginas de seu Evangelho, apresentado em cinco grandes discursos de Jesus sobre o Reino de Deus. Com o título de "Evangelho da Igreja" foi escrito para os judeus convertidos ao cristianismo e o mais conhecido e usado na Igreja antiga.

Estudioso das Sagradas Escrituras, seu Evangelho cita o Antigo testamento 99 vezes; mais que todos os outros evangelistas juntos. Sua mensagem nos ensina o desprendimento dos bens terrenos para seguir Jesus e mostra-nos que, na Pessoa do divino Mestre, foram cumpridas todas as promessas do Antigo Testamento: " Não vim abolir a Lei e os Profetas, mas a dar-lhes pleno cumprimento". (Mt 5,17)

Sabemos que Mateus, por sua fé, sofreu o martírio, mas não há nenhum relato confiável sobre sua morte. Esse extraordinário Apóstolo, que largou uma profissão lucrativa para viver na pobreza os ensinamentos de Jesus, deu até a própria vida para a implantação do Evangelho de Cristo.

Sua festa litúrgica é celebrada no dia 12 de setembro.

ORAÇÃO A SÃO MATEUS

São Mateus, que deixastes a riqueza para seguir com entusiasmo o chamado do Mestre, fazendo da pobreza um hino de louvor a Jesus, intercedei por mim, que me encontro em aflição. Vós, que ouvistes do Mestre as palavras: "*Não ajunteis para vós os tesouros da terra, onde a traça e o caruncho os destroem, e onde os ladrões arrombam e roubam, mas ajuntai para vós os tesouros dos céus!*" Ó São Mateus, ensinai-me o verdadeiro valor das coisas terrenas e não permita que a ganância e a soberba dirijam meus olhos.

Protegi o que é meu e da minha família, da ganância e do alcance alheio, para que as minhas posses não lhes causem cobiça nem ensejem atos ilícitos desvairados. Ensinaí-me, por fim, a juntar tesouros no céu e a servir a Deus e não ao dinheiro. AMÉM.

São Mateus Apóstolo, rogai por nós.

B- TOMÉ - O DÍDIMO...

"Tomé respondeu: Meu Senhor e meu Deus." (Jo 20,28)

Tomé significa "gêmeo" ou dídimo, em grego. Os evangelistas Mateus, Marcos e Lucas se referem a Tomé somente na lista dos doze Apóstolos.

Ao que tudo indica, João tinha por Tomé grande simpatia, pois o menciona sete vezes em seu Evangelho, dando-nos oportunidade de encontrar algumas informações e desvendar traços significativos de seu temperamento, de sua personalidade. Tomé nos é apresentado como uma pessoa taciturna, pessimista. Entretanto seu caráter nobre, sincero e leal, fazia dele um verdadeiro israelita.

Dentre as citações de João sobre Tomé, abordaremos três episódios, onde a atuação do Apóstolo é o espelho de quem ele era realmente.

O primeiro episódio se refere à exortação que ele faz aos outros Apóstolos, quando Jesus decide ir a Betânia para ressuscitar Lázaro. (Jo, 11,1-15). Era uma situação demasiadamente crítica, visto que, ao aproximar-se de Jerusalém, Jesus corria o risco de ser preso e torturado pelos seus oponentes. O templo de Jerusalém era o quartel general dos mais implacáveis inimigos do Mestre, e Betânia ficava muito próxima da grande metrópole. Realmente, era uma situação bastante arriscada.

Diante da hesitação dos outros Apóstolos, que temiam até agressão a todo o grupo, deparamo-nos com o pessimismo de Tomé, que pensa no pior: a morte de Jesus. Analisemos o que ele disse "- Vamos nós também para morrermos com Ele." (Jo, 11-16). Aqui vemos, claramente, um Tomé pessimista sim, mas com a nobreza, coragem e lealdade do discípulo que, em toda e qualquer circunstância, jamais se separa do Mestre. Que extraordinária a sua determinação inabalável de morrer com Jesus, se preciso fosse! Essa atitude heroica e exemplar fez dele perfeito modelo para o cristão que deseja abraçar a causa de Jesus: segui-Lo sempre, para o que der e vier.

Leiam o capítulo 11 de João (Jo 11,1-44) e vocês ficarão maravilhados com a narração da " Ressurreição de Lázaro".

A segunda intervenção de Tomé, vamos encontrá-la na "Última Ceia". Era uma cena de despedida. Jesus predizia sua iminente partida e, preparando os Apóstolos para o adeus, anunciava sua intenção de preparar um lugar para todos eles, os fiéis representantes do seu Evangelho.

"- *Para onde vou, vós bem sabeis o caminho.*" (Jo, 14,6). Sem muito compreender, preocupado com aquelas palavras que sugeriam separação, com o coração angustiado, Tomé indaga: "- Senhor, não sabemos para onde vais. E como podemos saber o caminho?"

Essa pergunta dá a Jesus o ensejo de proferir uma das mais belas lições gravadas nas páginas bíblicas: "**- EU SOU O CAMINHO, A VERDADE, A VIDA...** e prossegue: "*ninguém pode ir ao Pai senão por meio de mim.*" (Jo 14, 6).

A resposta dada a Tomé ecoa pelo mundo inteiro, em todos os tempos... elas repercutem no coração de todos aqueles que, pelos caminhos da vida, buscam uma orientação destinada ao Reino dos céus, onde todos serão em Deus.

Muitas vezes, a incompreensão de Tomé é também a nossa incompreensão. Precisamos ter a mesma humildade do Apóstolo e dizer: "-Senhor, ajudai-nos a alcançar os vossos desígnios; mostrai-nos o caminho a seguir."

O terceiro episódio se deu quando Jesus ressuscitado apareceu para os Apóstolos e Tomé não estava presente. Aqui, vemos um Tomé incrédulo: "- Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos pregos e não puser o meu dedo no lugar dos pregos, e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei". (Jo 20, 25). Oito dias depois, quando Tomé estava junto com todos e as portas estavam trancadas, Jesus lhes apareceu e o interpelou: "**- Coloque aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e coloque-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas homem de fé.** (Jo 20, 27) Dos lábios de Tomé brotaram palavras que expressavam humildade e respeito: "- Meu Senhor e meu Deus." Sua profissão de fé retumba até os dias de hoje e entenece o nosso coração. E Jesus acrescentou: "- *Creste porque me viste. Felizes aqueles que creem sem terem visto.*" (Jo 20, 29)

Após a pesca milagrosa no lago de Tiberíades (Jo 21,2) Tomé é mencionado após Simão Pedro... isso mostra sua importância no seio das primeiras comunidades.

"Atos de Tomé" e "Evangelho de Tomé" são dois apócrifos muito importantes para o estudo e conhecimento das primeiras comunidades cristãs fundadas e dirigidas pelos Apóstolos.

Segundo antiga tradição, Tomé exerceu seu ministério na Síria, na Pérsia e na Índia ocidental e meridional.

A festa litúrgica de São Tomé é celebrada no dia 3 de julho.

ORAÇÃO A SÃO TOMÉ

Ó Senhor, peço-vos perdão por todas as vezes que fui incrédulo e não permiti que vossa mão poderosa conduzisse minha vida. Agora, meu Jesus, pelo exemplo de São Tomé, coloco-me aos vossos pés e clamo com todo o meu amor e devoção:

" Meu Senhor e meu Deus!"

São Tomé, rogai por mim, agora e sempre! Amém.

.

XI CAPÍTULO

**A - TIAGO MENOR - FILHO DE ALFEU
SIMÃO - O ZELOTE
JUDAS TADEU - IRMÃO DE TIAGO**

B - JUDAS ISCARIOTES - O TRAIADOR

Com este capítulo encerramos a lista dos doze Apóstolos. Muito interessante lembrar aqui a explicação de Bento XVI: "Doze é a prefiguração da Igreja, na qual devem ter espaço todos os carismas, os povos, as raças, todas as qualidades humanas que encontraram a sua composição e a sua unidade na comunhão com Jesus."

Dedicamos este capítulo a Tiago Menor, Simão - o Zelote e Judas Tadeu (Lc 6, 16). Numa segunda parte falaremos sobre Judas Iscariotes - o traidor. O motivo de apresentar os três juntos no tópico "A" do XI capítulo não lhes tira o mérito de, como os outros Apóstolos, serem eles os baluartes da Igreja nascente e terem seus nomes gravados nos umbrais celestes da NOVA JERUSALÉM. É que sobre eles muito pouco foi registrado nos Evangelhos Canônicos e seus feitos se perderam nas brumas do passado, restando-nos conhecê-los através da tradição e da devoção popular.

A - SÃO TIAGO MENOR

Pelas Escrituras, sabemos que Tiago Menor era filho de Alfeu (Lc 6, 15). O nome Tiago Menor faz supor que ele poderia ser mais retraído ou mesmo de baixa estatura. Entretanto, existe uma outra suposição: havia no grupo outro Tiago, o filho de Zebedeu, uma figura proeminente, ligada ao grupo mais íntimo e atuante de Jesus. Este era o Tiago Maior, e ele seria o Tiago Menor, ou seja, o "Tiaguinho," poderíamos dizer.

Marcos (Mc 15,40) ao descrever a cena do calvário nos diz que ali estavam algumas mulheres que, de longe, observavam Jesus... e entre elas estava Maria, mãe de Tiago, o Menor e de José (Mc15, 40). Ela e Maria Madalena observaram para onde levaram o corpo de Jesus e viram como O haviam sepultado. Passado o sábado, ela, Maria Madalena e Salomé levaram perfume para ungir o corpo do Mestre. (Mc 16,1-3) Podemos deduzir que Jesus era aceito e estimado na família de Tiago Menor, e que Maria, sua mãe, era uma das apoiadoras do divino Mestre.

Entre os Apócrifos existe um, chamado "Protoevangelho de Tiago", atribuído ao Apóstolo. Nele são exaltadas a santidade e virgindade de Maria - a Mãe do nosso Salvador.

Há Indícios de que Tiago Menor tenha pregado o Evangelho na Síria e na Pérsia. Existem muitos relatos sobre sua morte. Alguns dizem que ele foi apedrejado; outros afirmam que ele foi morto por espancamento e ainda tem os que afirmam que ele foi crucificado. A certeza que nos anima é saber que Tiago Menor foi um dos doze escolhidos para alicerçar a IGREJA NASCENTE.

Sua festa litúrgica é celebrada em 3 de maio, juntamente com o Apóstolo Filipe.

SIMÃO - O ZELOTE

Simão é o mais desconhecido de todos os Apóstolos. Nada ficou registrado sobre as atividades e vocação de Simão.

Nas Sagradas Escrituras seu nome é encontrado nas listas dos evangelistas. Para distingui-lo de Simão Pedro, Mateus e Marcos o chamam "Simão - o Cananeu". Já, em Lucas, seu nome é "Simão Zelote". Ambas as qualificações têm o mesmo significado: ser dedicado, zeloso, defensor... Por suas qualidades é de se cogitar na possibilidade de Simão pertencer ao movimento nacionalista dos Zelotes, que desejava a libertação de seu povo, sob o domínio dos romanos. Os zelotes, mais voltados para a política, eram patriotas apaixonados, dispostos a morrer por aquilo que defendiam e acreditavam. Odiavam os romanos dominadores e defendiam a ideia de que somente Deus tinha o direito de governar o povo judeu. Estavam dispostos a matar ou morrer, pois acreditavam estar realizando uma obra de Deus ao eliminar os romanos ou líderes políticos que se opusessem a eles. Esperavam a vinda de um Messias libertador.

É impressionante pensar que Jesus tenha escolhido uma pessoa como Simão, o Zelote, para ser um dos pilares de sua Igreja nascente. Entretanto, Ele sabia que todo aquele entusiasmo a Israel seria convergido para uma intensa lealdade, zelo e devoção a Cristo e sua Igreja. Esta foi, e continua sendo, a estratégia de Jesus: Ele não nos escolhe pelas nossas capacidades, mas pela lealdade, zelo, devoção e amor com os quais abraçamos a causa do nosso Salvador.

Segundo o historiador Eusébio, parece que Simão tenha sido sucessor de Tiago na cátedra de Jerusalém, nos anos 70 d.C., ocasião da destruição da Cidade Santa.

Em "Atos de Simão e Judas," os dois Apóstolos sempre andavam juntos, e percorreram as 12 províncias do Império Persa.

Existem muitas hipóteses sobre a morte de Simão, o Zelote. Talvez o Apóstolo tenha sofrido o martírio no tempo do imperador Trajano, em 107 d.C.

São Bedo - o Venerável - marcou no Martirológio os dois santos, Simão e Judas Tadeu, celebrados no dia 28 de outubro.

SÃO JUDAS TADEU

Judas, filho de Tiago, era chamado por São Jerônimo "Trinômio" - homem de três nomes.

Na lista de Mateus (Mt 10, 3) ele é chamado de Tadeu. Seu outro nome é "Lebeu". Na verdade, são apelidos com o mesmo significado: "criança de peito... literalmente "criança do coração". Talvez ele tenha sido o caçula de sua família, recebendo de sua mãe esse apelido carinhoso.

O que dele sabemos nos leva a supor alguém possuidor de um coração terno como de uma criança, gentil e magnânimo, humilde. Reparem que detalhe interessante: Tadeu, essa alma gentil e compassiva, era amigo de Simão Zelote, o guerreiro. Juntos, eles nos mostram a forma complexa pela qual Jesus escolheu pessoas tão diferentes para a formação do grupo de seus Apóstolos. Dentre os discípulos, Jesus escolheu os mais diversos tipos de personalidade... entretanto eles tinham algo em comum: todos eles, a partir de Pentecostes, tornaram-se grandes pregadores do Evangelho de Jesus Cristo e deram a própria vida pelo Mestre, exceto Judas - o Iscariotes.

No Evangelho de João encontramos um diálogo entre Jesus e Tadeu:

"Quem conserva e guarda meus mandamentos, este me ama. E quem me ama será amado por meu Pai; eu o amarei e me manifestarei a ele." Diz-lhe Judas (não o Iscariotes): - "Por que te manifestarás a nós e não ao mundo?" (Jo 14, 21-22)

Vamos juntos, analisar essa fala de Judas... Sua pergunta é cheia de ternura e totalmente desprovida de ousadia. Ela pode ser interpretada como o espelho de sua humildade.

Na verdade, Judas Tadeu não podia crer que Jesus iria escolhê-los (homens tão rudes e toscos) para serem depositários dos ensinamentos do Mestre, arautos do Seu Evangelho, colunas da Sua Igreja nascente... Jesus Cristo, o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, deveria se revelar ao mundo inteiro e não somente a eles, pessoas desqualificadas, oriundos da desprezada Galileia dos gentios...

A resposta eloquente do Mestre foi envolvida na mesma ternura da pergunta de Judas Tadeu: *"Se alguém me ama, guardará minhas palavras; meu Pai o amará e viremos a ele e faremos nele nossa morada."* (Jo, 14,23)

Analisemos também a resposta de Jesus: Ele, o Emanuel - Deus conosco - se fez homem e veio habitar entre nós. Entretanto, sua missão não era conquistar o mundo na sua exterioridade, na sua materialidade. Seu desejo era redimir a humanidade, conquistar cada um de nós e fazer do nosso coração a sua morada.

Que maravilhosa oportunidade temos nós de tê-Lo no mais íntimo do nosso ser. Ele está sempre a bater... basta que abramos as portas do nosso coração.

O Papa Francisco, em seu livro "O rosto de Deus é misericórdia", chama nossa atenção para algo extraordinário e alentador... Se abrimos uma pequenina fresta, Deus invade nosso coração e dele toma posse.

A vida De São Judas Tadeu está envolta em mistério, mas cercada de grande devoção popular. Conta a tradição piedosa que Nosso Senhor, em revelações particulares, teria prometido que atenderia aos pedidos de todos aqueles que recorressem a São Judas Tadeu, a fim de socorrê-los em suas dificuldades e aflições. Essa devoção é bem forte aqui no Brasil. São Judas Tadeu é conhecido no mundo inteiro com o título de "Patrono dos aflitos" e "Padroeiro das causas perdidas."

A ele é atribuída uma das "Cartas Católicas" registradas no Novo Testamento, destinada a um amplo número de destinatários. O teor principal desse escrito é alertar os cristãos contra os que usam a graça de Deus para justificar a devassidão e o perigo de desviar as pessoas com ensinamentos indesejáveis.

Por seu nome estar sempre ligado ao de Simão - o Zelote na lista dos doze, e supondo-se que eram muito amigos, a Igreja celebra no dia 28 de outubro a festa litúrgica dos dois Apóstolos.

ORAÇÃO A SÃO JUDAS TADEU

São Judas Tadeu, Apóstolo escolhido por Cristo, eu vos saúdo e louvo pela fidelidade e amor com que cumpristes vossa missão. Chamado e enviado por Jesus, vós sois uma das doze colunas que sustentam a verdadeira Igreja fundada por Cristo. Inúmeras pessoas imitando vosso exemplo e auxiliadas por vossa oração encontram o caminho para o Pai, abrem o coração aos irmãos, se descobrem forças para vencer o pecado e superar todo o mal. Quero imitar-vos, comprometendo-me com Cristo e com sua Igreja, por uma decidida conversão a Deus e ao próximo, especialmente o mais pobre.

E, assim convertido, assumirei a missão de viver e anunciar o Evangelho, como membro ativo de minha comunidade. Espero, então, alcançar de Deus a graça que imploro, confiando na vossa poderosa intercessão. Amém. São Judas Tadeu Apóstolo, rogai por nós!

B - JUDAS ISCARIOTES - O TRAIADOR

Em todas as listas dos doze Apóstolos, apresentadas pelos Evangelistas, o nome de Judas Iscariotes aparece no décimo segundo lugar. Como todos os outros Apóstolos ele também foi escolhido por Jesus e fazia parte do grupo de colaboradores mais ligados ao Mestre e que O acompanhavam no Seu itinerário Evangélico. Jesus sempre o tratou como amigo.

O nome Judas suscita uma série de reprovações que apontam para seu trágico fim de traidor e sua iminente condenação.

O apelativo "Iscariotes" encontra sua melhor explicação em "homem de Qeriot", aldeia situada perto de Hebron e mencionada no livro do profeta Amós (Am 2, 2). Foi nessa aldeia que Judas nasceu.

O chamado de Judas não está registrado nas Escrituras Sagradas, mas seu nome consta na lista dos doze Apóstolos escolhidos. É certo que ele seguiu Jesus de livre e espontânea vontade. Como os outros Apóstolos, deixou tudo para trás e passou a acompanhar o Mestre. Mesmo quando muitos seguidores deixaram o grupo, devido às duras palavras de Jesus (Jo 6,35), Judas fez sua escolha: continuar ao lado d'Ele. Ao Mestre entregou sua vida, mas não o seu coração... Ah! por isso seu coração haveria de traí-lo.

Judas era o ecônomo do grupo e ninguém jamais suspeitara dele. Entretanto, ao descrever a "Unção em Betânia" o Evangelista João faz um paralelo entre a atitude de Maria e de Judas Iscariotes. Maria quis expressar a grandeza de seu amor pelo Mestre, oferecendo um presente precioso e caro. Judas recrimina o gesto porque não conhecia a linguagem do amor e sim a linguagem do interesse disfarçado em caridade. João o chama de ladrão. Leiam essa passagem... (Jo12, 1-8) para melhor compreendê-la.

Em dois momentos distintos, os Evangelhos mostram a traição de Judas. Ao aproximar a festa dos Ázimos - a Páscoa Judaica - as autoridades religiosas estavam procurando um meio de recriminar Jesus. E Lucas nos diz que Satanás entrou em Judas e ele foi combinar um modo de entregar seu Mestre (Lc 22, 1-6). Após o acerto (trinta moedas de prata) e o planejamento de tudo, vem a segunda parte da traição: a entrega de Jesus aos seus perseguidores. Esse episódio aconteceu num local chamado "Getsêmani", quando Jesus foi orar levando consigo Pedro, Tiago e João.

Esse episódio é narrado por todos os Evangelistas: Mt 26,47-56; Mc14, 43-49; Lc 22, 47-53; Jo 18-3-12.

A morte de Judas podemos lê-la em Mateus (Mt 27, 3-7). Sabemos que o nome Judas e sua figura suscita uma série de fantasias legendárias e reprovações que apontam sua condenação.

Na atitude de devolver o dinheiro e confessar seu pecado ao entregar à morte um inocente, reconhecemos o arrependimento de Judas.

Há uma diferença muito grande entre o arrependimento de Pedro e o de Judas Iscariotis. Pedro reconheceu seu pecado e reconciliou-se com Jesus, oferecendo a Ele toda a sua vida. Judas também se arrependeu, porém seu desespero levou-o a sair de cena, tirando a própria vida.

Não cabe a nós julgá-lo. O julgamento pertence ao nosso Deus compassivo, cheio de Bondade e infinitamente Misericordioso.

Certa vez, uma senhora foi ao encontro do Pe Vianney, conhecido como "Santo cura d'Ars", e confessou sua imensa preocupação a respeito da morte de seu marido, que poderia levá-lo para o inferno. E o santo padre perguntou: - "Como morreu seu esposo?" Ele suicidou-se, pulando de uma ponte, respondeu ela. Pe Vianney, o grande confessor, olhando para ela, de modo convicto, disse: - "Minha filha, entre a ponte e o rio, paira a misericórdia de Deus."

ORAÇÃO

Confiando sempre na infinita misericórdia de Deus, rezemos juntos o "DE PROFUNDIS" - Penitência e Esperança, Salmo 129 (130)

- 1 Do fundo do abismo clamo a vós, Senhor;
 - 2 Senhor ouvi minha oração. Que vossos ouvidos estejam atentos à voz de minha súplica.
 - 3 Se tiverdes em conta nossos pecados, Senhor, Senhor, quem poderá subsistir diante de vós?
 - 4 Mas em vós se encontra o perdão dos pecados, para que reverentes vos sirvamos.
 - 5 Ponho a minha esperança no Senhor, minha alma tem confiança em sua palavra.
 - 6 Minha alma espera pelo Senhor, mais ansiosa do que os vigias pela manhã.
 - 7 Mais do que os vigias que aguardam pela manhã, espere Israel pelo Senhor, porque junto ao Senhor se acha a misericórdia; encontra-se nele copiosa redenção.
 - 8 E ele mesmo há de remir Israel de todas as suas iniquidades.
- AMÉM.

CONCLUSÃO

Na Igreja de Jerusalém, a comunidade propôs dois nomes para preencher o lugar de Judas, no grupo dos doze Apóstolos escolhidos por Jesus. Eram eles: José chamado Barsabás e Matias que foi o escolhido. Sobre Matias ficou registrado sua fidelidade e testemunho sobre todas as vicissitudes terrenas de Jesus. A ele, discípulo fiel, foi dada a honra de servir a Igreja no lugar do décimo segundo Apóstolo e completar os doze alicerces fundamentais da Igreja nascente.

Não podemos deixar de mencionar Paulo de Tarso como o décimo terceiro Apóstolo, tendo sido chamado pelo Cristo Ressuscitado. Depois de Jesus, ele, o Apóstolo dos gentios, sem dúvida é a personagem das origens a qual temos mais informação. São João Crisóstomo, Doutor da Igreja, se refere a ele e o exalta como personagem de tão grande missão como a dos anjos e dos arcanjos.

Os Evangelhos foram escritos com o intuito de registrar a vida de Cristo, seus ensinamentos, suas obras ... mostrar-nos o rosto de Deus, através de Jesus, o Filho de Deus Encarnado... Eu sou o caminho, a verdade, a vida"...

Nosso estudo sobre os discípulos mostra que eles foram coadjuvantes no desenrolar da vida terrena de Jesus... Estudar a vida dos Apóstolos nos fez conhecer os homens que foram mais próximos do Mestre e como essa convivência foi marcante na vida de cada um. A maioria deles esperava um Messias salvador que livraria Israel da escravidão romana e restabeleceria o reino de Davi, com poder e glória. Apesar de deixarem tudo para segui-Lo, muitos o fizeram na expectativa de serem recompensados.

O tempo de treinamento dos Apóstolos de Jesus foi muito curto, mas os marcou e deu frutos eternos. A princípio parecia que tudo tinha sido em vão. Quando o Mestre foi preso eles fugiram apavorados e se dispersaram como ovelhas sem pastor. Mesmo após a Ressurreição pareciam tímidos e se sentiam incapazes... Foi em Pentecostes que o Espírito Santo de Deus os encheu de coragem e os capacitou para a missão a que foram destinados. Muito mais que anunciadores, eles foram testemunhas de uma pessoa: Jesus Cristo, o Messias Redentor.

Revestidos do Espírito aqueles simples pecadores se transformaram em homens destemidos, de fé heroica e capazes de dar a própria vida em defesa do Evangelho. Seus feitos estão gravados no Novo Testamento, em "Atos dos Apóstolos."

Assim como no início houve o chamado de Cristo aos seus doze Apóstolos, o Espírito Santo de Deus continua chamando aqueles que continuarão o Ministério Apostólico e conduzirão a Igreja até o fim dos séculos, através do Ministério Episcopal. A sucessão episcopal apresenta-se na continuidade do Ministério Apostólico, garantindo perseverança na Tradição Apostólica, Palavra e Vida que o Senhor confiou à Sua Igreja. O Papa é o legítimo sucessor de Pedro: "Tú és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha Igreja." (Mt 16, 18)

Roguemos a Deus para que o mesmo Espírito Santo que modelou os Apóstolos, e fez deles inabaláveis baluartes da Igreja, cuja pedra angular é o Cristo, possa também modelar-nos - simples vasos de barro - transformando-nos em seus discípulos a fim de atuarmos no mundo em que vivemos, tão afastado e carente dos valores cristãos.

Terminemos nosso estudo invocando o Espírito Santo de Deus.

" Vinde, Espírito Santo, enchei os corações de vossos fiéis com a vossa luz e acendei neles o fogo do vosso amor.

Enviai o vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

OREMOS: Deus, que instruístes os corações de vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de vossa consolação. Por Cristo, Senhor nosso. AMÉM."

Livros consultados

BÍBLIA DO PEREGRINO - Editora Paulinas

BÍBLIA CATÓLICA DO JOVEM - Editora Ave Maria

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA - Editora Vozes (1993)

O ROSTO DE DEUS É MISERICORDIA – Papa Francisco

OS APÓSTOLOS E OS PRIMEIROS DISCÍPULOS DE CRISTO – Bento XVI
- Editora Paulus

O CAMINHO DO SENHOR - Editora Santuário

DOZE HOMENS EXTRAORDINARIAMENTE COMUNS - John MacArthur -
Thomas Nelson

OS DOZE APÓSTOLOS - Prof. Felipe Aquino - Cléofas (3ª Edição)

CONSULTAS NA INTERNET